



# O MINISTÉRIO ADVENTISTA



Nº 24

SETEMBRO-OUTUBRO de 1958

Nº



## O PRIMEIRO LIVRO DE MOISES CHAMADO GÊNESIS

*criação do céu e da terra e de tudo o que neles se contém*  
NO principio criou Deus os céus e a terra.

1 E a terra era sem forma e vazia; e as trevas sobre a face do abismo; e o Espirito de Deus se movia sobre a face das águas.  
2 E disse Deus: Haja luz. E houve luz.  
3 E Deus chamou a boa a luz, e fez o dia primeiro. E foi a tarde e a manhã: e fez Deus as águas e a terra.  
4 E disse Deus: Ha-

para fazer separação das águas.  
19 E viu Deus que era bom.  
20 E disse Deus: Abundantemente se multipliquem as aves e voem as aves do céu.  
21 E Deus criou todos os animais aquáticos abundantes e formou as aves do céu e os animais que



## Nossos Livros e Revistas Denominacionais

W. E. MURRAY

**A** LEITURA das publicações de caráter religioso é de importância primordial para o cristão. É, em verdade, um privilégio possuir publicações desta índole que nos inspiram na vida espiritual. A literatura religiosa desempenhou e prossegue desempenhando um papel muito importante na propagação da mensagem evangélica aos que ainda não a conhecem. Outro dos fins da mesma é inspirar, instruir e fortalecer na verdade os membros da igreja.

Através dos séculos, nas épocas em que não havia tantas facilidades de impressão, como as que possuímos hoje em dia, a leitura das Sagradas Escrituras foi de muita importância para os que temiam a Deus. No capítulo 34, versículo 16, do livro do profeta Isaías, lemos: "Buscai no livro do Senhor, e lede. . . ." O profeta Daniel deve haver sido um grande leitor e estudante diligente dos registros sagrados. No movimento de reforma encabeçado por Neemias, verificamos que a leitura da lei foi de grande inspiração para o povo. Tanto Neemias como Esdras viveram durante a época em que o povo de Deus fez um esforço extraordinário para reedificar a estrutura de sua religião. Eram tempos difíceis em todo o sentido. Havia inimigos entre os pagãos que os rodeavam e os havia também dentro do movimento. Em meio dessa confusão e desse letargo espiritual em que estava imerso o povo, as evidências indicam que a leitura da lei e dos escritos antigos, encaminhou a Nação pela senda do dever assinalada por Deus.

Jesus também deve haver sido assíduo leitor dos escritos dos profetas e dos livros da lei. Uma evidência disso constitui o fato de que várias ocasiões perguntou ao povo que O escutava e Lhe formulava perguntas: "Não lêstes?" Estas palavras de Jesus indicam que a gente não deve esperar que alguém lhes apresente de

viva voz as verdades da Escritura, senão que o indivíduo tem que ler por si mesmo esses preciosos documentos.

São Paulo, sem dúvida alguma, pode ser classificado de pregador por excelência da igreja primitiva. Constitui ele um exemplo, tanto no estudo como na leitura. Ao dar suas instruções ao jovem Timóteo, aconselha-lhe o seguinte: "Persiste em ler." São Paulo desvendou perante os crentes de seu tempo uma grande verdade, a qual continua tendo a mesma importância em nossos dias. Meus leitores sabem que na época apostólica não existiam ainda as máquinas impressoras. As epístolas de São Paulo foram escritas a mão e uma vez copiadas, também a mão, eram lidas nas igrejas. São Paulo escreveu suas epístolas para instruir os crentes e obreiros de seu tempo, e seus escritos foram levados às diferentes igrejas, onde algum membro os lia para toda a congregação. O apóstolo expressa numas poucas palavras os resultados que esperava dessa leitura: "A fé é pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra da Deus." Rom. 10:17.

Ninguém sabe quantas vezes foi lida para a igreja de Roma a Epístola aos Romanos, nem a Epístola aos Filipenses, na igreja de Filipos. Eu, pessoalmente, creio que esses documentos foram lidos, repetidamente, uma infinidade de vezes e como resultado disso os crentes se foram irmanando na obra da Deus.

Desde seus mesmos começos, a igreja adventista creu firmemente na eficácia da leitura de caráter religioso para firmar a esperança do cristão e ajudá-lo a desenvolver-se na obra de Deus. Começou-se a imprimir um periódico como órgão da igreja, de publicação semanal. Poder-se-ia haver publicado uma revista mensal, mas quis-se que as gentes tivessem acesso a esse material de leitura com maior freqüência, devido aos grandes proveitos que traz essa atividade intelectual. Também foi impresso, semanalmente, desde o mesmo princípio, um periódico para os jovens. Cedo em nossa história denominacional, começou-se a publicar folhetos e livros para proveito dos crentes. Este é o caminho seguido pela igreja adventista no tocante às publicações denominacionais. Os ministros adventistas com uma orientação que abrange não só o presente da igreja mas também seu futuro, realizam um grande esforço para induzir os irmãos a assinar nossas publicações denominacionais. Os administradores das Associações e Missões mais progressistas, estão fazendo planos para uma campanha que contará com o apoio de todos os obreiros de seu campo, para colocar em cada lar adventista nossas valiosas publicações. Temos, tanto em português como em castelhano, revistas para os jovens, os adultos e as crianças. Nossa organização anela que essas publicações sejam recebidas por todo membro da igreja, pois se sabe que constitui uma grande ajuda na con-

(Continua na página 9)



# ILUSTRAÇÕES

## Que Faremos com o Mundo?

J. ARTUR BUCKWALTER

UM pai contou recentemente interessante episódio havido com um filho jovem a quem dera um globo mapa-mundi. Fôra um esforço do pai para prover o filho de uma geografia do globo, e o rapaz muito o apreciou, guardando-o no seu quarto, examinando-o freqüentemente e familiarizando-se com os vários nomes de continentes, mares e outras áreas geográficas.

Uma noite, depois de o jovem estar meio-adormecido, quis o pai certificar-se de certa longitude e pensou que talvez o globo mapa-mundi que dera ao filho o fôsse auxiliar. Pé ante pé, entrou no quarto, e justamente quando, saindo, transpunha a porta, o ruído das dobradiças acordou o jovem, que gritou ao pai: "Papai, que é que o senhor vai fazer com o meu mundo?"

Não somente estão os filhos de hoje dirigindo aos pais esta mesma pergunta; também Deus a faz a cada um de nós. Deixaremos o mundo melhor ou pior do que o encontramos? Que estamos nós fazendo com o Seu mundo? Estamos corrompendo-o ou ajudando a Deus a redimi-lo?

## Quando a Vida nos Faz Cair de Joelhos

UM dia Ethel Barrymore foi convidada a revelar o segredo de sua vida muito produtiva. Entre outras coisas, respondeu ela: "É preciso aprender, sobretudo, a não gastar a alma e a energia, o cérebro e as forças com tôdas as pequenas coisas. Suponho que a maior delas, no mundo, seja amar as pessoas e querer destruir o pecado mas não o pecador. E não esqueçamos que quando a vida nos faz cair de joelhos — o que sempre faz e fará — essa é a melhor posição para orar. Não acham que sim? Assim foi que eu aprendi." — Melvin E. Wheatley, Jr., em *Going His Way* (Flaming H. Revell Company).

## Pregadores ou Empreiteiros

O Dr. OLIVER WENDELL HOLMES, poeta e famoso médico de Nova Inglaterra, declarou, certa vez: "Eu poderia haver sido ministro, em vez de médico, se certo clérigo a quem eu tinha que ouvir falar, quando criança, não se tivesse parecido tanto com um empreiteiro." — Benjamim P. Browne, *Let There Be Light*.

Órgão publicado bimestralmente pela Associação Ministerial da Igreja Adventista do Sétimo Dia  
 Editado pela Casa Publicadora Brasileira  
 Santo André, São Paulo  
 Gerente — Bernardo E. Schuenemann  
 Redator responsável — Luiz Waldvogel  
 Redator associado — Rafael de A. Butler  
 Colaborador especial: J. J. Aitken



ANO 24 Nº. 5

DE CORAÇÃO A CORAÇÃO  
 Nossos Livros e Revistas Denominacionais ..... W. E. MURRAY 2

ILUSTRAÇÕES  
 Que Faremos com o Mundo? ..... }  
 Quando a Vida nos Faz Cair de Joelhos ..... } 3  
 Pregadores ou Empreiteiros ..... }

ARTIGOS GERAIS  
 Ciência e Religião .... J. A. BUCKWALTER 4  
 Arqueologia Bíblica .. SIEGFRIED H. HORN 6  
 Pompéia, Um Exemplo do Fim do do Mundo ..... EDWIN R. THIELE 7  
 Evolucionismo — Antítese do Criacionismo ..... REU E. HOEN 10  
 A Doutrina Bíblica da Criação ..... R. W. CLARK 14  
 A Criação da Matéria Elementar ..... R. H. BROWN 16

PASTOR — Pastoreando o Rebanho  
 Descobrir Interessados em Nossos Cultos ... CHARLES M. MELLOR 19

EVANGELISMO — Almas para Deus  
 A Ciência de Ganhar Almas ..... WALTER SCHUBERT 20

CONSELHO — do Espírito de Profecia  
 A Ciência e a Religião .. Sra. E. G. WHITE 24



# Ciência e Religião

J. A. BUCKWALTER

Redator-Secretário de "The Ministry"

O **HOMEM** moderno formou a mania de ser cientista. Quase cada filosofia contemporânea toma emprestados os termos da Ciência a fim de assegurar-se prestígio para sustentar suas teorias. Um público crédulo crerá quase tudo, contanto que seja ensinado em nome da Ciência.

Em verdade, a Ciência proporcionou ao homem moderno benefícios materiais estupendos. Não obstante, os cientistas produziram algumas filosofias dogmáticas pseudocientíficas que atormentam esta época moderna com a contradição aparente entre Ciência e Religião. Mas as pretensões da ciência filosófica não mais são para ser aceitas como fatos científicos, do que de ser atribuída a qualificação de revelação divina às especulações filosófico-religiosas de origem humana.

É tão somente a filosofia pseudocientífica que está em conflito com a verdadeira religião. Semelhantemente, só a falsa Religião está em conflito com a verdadeira Ciência. A verdade teológica e a verdade científica andam em harmonia perfeita.

O próprio Deus é o grande cientista do Universo e autor de toda verdadeira Ciência, pois estabeleceu as leis sobre que se baseiam os dados científicos. Tanto a Ciência quanto a Religião têm seus campos legítimos. Não pode a Ciência ignorar o fato de os problemas humanos serem fundamentalmente problemas espirituais.

Pode a Ciência descrever os fatos da Natureza, mas não interpretar-lhes a significação espiritual. A interpretação pertence à religião. Os fatos e os dados científicos descrevem as funções observáveis do universo. A religião interpreta-os. A interpretação religiosa tem sua origem quer na especulação humana quer na revelação divina. Edward LeRoy Long observou: "As fronteiras da Ciência constituem as fronteiras da Religião."

## Interpretações Incompatíveis

A hipótese evolucionista é uma interpretação teológica de observações científicas. O criacionista também tem sua interpretação desses mesmos fatos científicos. Em ambos os casos as descobertas e achados da Ciência são reconhecidos, mas as fontes das interpretações são diferentes.

A hipótese evolucionista tem sua origem no pensamento humano. A doutrina da criação tem sua origem na revelação divina. Uma é a ex-

pressão da crença na inerente capacidade humana de evolução progressiva; a outra é a profissão de fé na criação divina.

O criacionismo crê que a significação de certos fatos científicos não estão claros sem a interpretação da revelação divina, e que a sabedoria humana não esclarecida não é capaz do discernimento correto entre a verdade científica e o erro pseudocientífico.

Não somente pretende o criacionista que os fatos científicos estejam amplamente em harmonia com sua fé monoteísta em um Deus controlador, racional e pessoal, que criou e sustenta o universo, mas também assevera que só os cientistas que crêem num Criador pessoal podem esclarecidamente relacionar com a realidade as descobertas da Ciência. Sem dúvida as interpretações da revelação divina ultrapassam os dados científicos e a experiência humana.

Tanto o conteúdo da Ciência quanto o significativo conteúdo da Religião são necessários para que o homem compreenda tudo quanto se refere à vida. A Ciência circunscrita à área da descrição pode anotar o que pode ser feito no mundo ambiente do homem, mas não pode dizer o que deve ser feito no mundo da relação moral e espiritual do homem com seu Deus e com seus semelhantes.

O caráter vem com a interpretação da realidade, e essa interpretação é a natureza religiosa. Por exemplo: Pode alguém medir o comportamento por meio de estatísticas ou determinar o valor do que é correto ou errado por meio de análise de laboratório. Os fatos do caso são, porém, se bem que os "podes" da vida sejam importantes, os "deves" são-no mais. Conhecer a Deus, e não a sabedoria científica, é o segredo de viver.

## Progresso ou Redenção

As ocorrências desta época moderna e os acontecimentos atuais do mundo no contexto da tragédia humana, declaram que a evolução progressiva é uma ilusão. Somente a graça redentora pode salvar do desastre a civilização.

A hipótese da evolução progressiva é uma teoria da salvação própria. Suponha-se que cada mutação fizesse do homem um superanimal mais capacitado para uma utopia de santificação. Preferindo a evolução animal-homem à relação Criador-criatura, os cientistas fizeram da teoria da evolução progressista uma ardente crença re-

ligiosa e passaram a cultuá-la. O criticismo foi declarado não-científico.

Assim, a teoria evolucionista tornou-se essencialmente uma doutrina de culto próprio. Foi, em verdade, uma revolta contra o dogmatismo religioso dos séculos passados, mas caiu no erro fatal de pretender suplantiar o imperialismo eclesiástico com uma crença igualmente dogmática no cientismo. O evolucionista cometeu o erro de mais ou menos deificar suas próprias especulações filosóficas em vez de humildemente examiná-las à luz tanto dos fatos verdadeiramente científicos como da divina revelação. O cientismo não tem mais direito a dogmatizar a teoria de Darwin, do que teve a igreja medieval de dogmatizar a teoria do purgatório ou a prática das indulgências.

Muitas bênçãos materiais proporcionadas pela Ciência modificaram o caráter externo de nosso meio ambiente, mas unicamente Deus, por meio do evangelho do Senhor Jesus Cristo, pode comunicar bênçãos espirituais que podem mudar o caráter e a natureza internos do homem. Não é suficiente que a Ciência mude o mundo externo que está em nosso redor. Nós mesmos necessitamos que Deus nos mude a nossa natureza interna.

Os motivos internos têm mais que ver com a futura felicidade do homem do que os fatores externos. A redenção divina, pela qual os homens são mudados e renovados, é a própria essência do verdadeiro progresso, e o progresso científico, por si mesmo, nunca pode ser pôsto como substituinte da redenção.

Justamente neste ponto é que o homem moderno usou mal a Ciência, fazendo dela o critério pelo qual buscou interpretar o significado da vida. Uma vez que a Ciência é um estudo desenvolvido por seres criados, não pode ela por si mesma entender ou compreender o Criador, Suas atividades ou a significação de Seus atos. Toda Ciência está dependente das leis criadas por Deus. Este mesmo fato expõe a loucura de qualquer conceito evolucionista do qual Deus é excluído.

A redenção é mais fundamental que a Ciência. Ela é absolutamente indispensável para a sobrevivência do homem. Qualquer progresso genuíno que fôr realizado no futuro bem-estar da nossa civilização, e a paz e a felicidade de seus povos, sê-lo-á na medida em que os homens compreendam que a regeneração do coração é a condição fundamental de todo verdadeiro progresso. Nunca soube o homem de maior necessidade da solução redentora dos problemas humanos.

A Bíblia é a reveladora que Deus tem de Si mesmo, e tôdas as descobertas do homem até o presente que tenham qualquer ligação com esse assunto, atestaram a realidade de seu antepassado histórico. Em tôdas as pesquisas do ho-

mem no campo científico, nunca estabeleceu êle um fato científico que se provasse ser contrário à revelação divina. Sem dúvida a razão primária por que os homens relutam em aceitar a interpretação bíblica da origem, significação e destino de sua vida, conforme apresenta a história do evangelho, é que a revelação bíblica de Deus e de Seu plano da redenção priva o homem da salvação própria, como resultado de seu próprio gênio.

### **Interpretação Falsa da Ciência e da Religião**

Nunca devemos cometer o erro de confundir a fé do cientismo com os fatos da Ciência. Podem os homens elaborar falsas filosofias do cientismo mediante interpretação falsa da Ciência, assim como podem elaborar filosofias religiosas falsas mediante a falsa interpretação das Escrituras. Mas nem os fatos da Ciência nem os fatos de Deus são alterados por essas filosofias falsas.

A essência da pseudociência é a crença de que a Ciência mesma seja inteiramente adequada para amplamente atender às necessidades do homem. Sua única confiança é posta na sabedoria do homem. A pseudociência, como tal, em vez de ser uma busca imparcial da verdade, torna-se uma decisão arbitrária de aceitar como verdade apenas o que pode ser comprovado pela Ciência. Só os mais ingênuos aceitam tôdas as hipóteses da Ciência como sendo absolutamente dignas de confiança. A Ciência moderna é mais do que uma tabulação de leis naturais. É também uma coleção de interpretações humanas de sua importância e significação.

Fazer da Ciência o critério absoluto da verdade equivale a desprezar inteiramente a revelação divina e a esperança humana de salvação mediante o poder e a intervenção de Deus. Por isto é que o criacionismo não pode concordar com o culto idólatra do cientismo nem com o culto da técnica, assim como não podemos aceitar a arrogância da Igreja que se opõe, quer à verdade científica quer aos fatos bíblicos.

Os recursos religiosos são necessários para lutar contra as realidades palpáveis dos peritos cientistas. O progresso científico, portanto, não pode ser pôsto como substituinte da redenção divina, e se o homem não concede ao culto do seu Deus um lugar supremo em sua vida, inevitavelmente O substitui por deuses materialistas de sua própria feitura.

É Deus, entretanto, e não o cientista, quem é o árbitro final da verdade. O homem moderno tem que tornar-se mais conhecedor das realidades imperativas da interpretação divina, a fim de não sucumbir ante o culto idólatra da Ciência. O homem verdadeiramente esclarecido não nega à Ciência o seu lugar legítimo, nem permite que usurpe o lugar da Religião.

A loucura máxima dos devotos da Ciência

# Arqueologia Bíblica

SIEGFRIED H. HORN

Professor de Arqueologia e História de Antiguidade,  
Seminário Teológico A. S. D.

**A** ARQUEOLOGIA, a história antiga e a geografia das terras bíblicas tornaram-se ciências auxiliares importantes para o estudo da Bíblia. Durante a Idade Média eram os ministros instruídos quase exclusivamente na teologia e filosofia sacra. Os reformadores, porém, reconhecendo que essa instrução era insuficiente, começaram a pôr também forte ênfase na compreensão integral dos textos bíblicos e, conseqüentemente exigiam que os ministros possuíssem conhecimento das línguas bíblicas — o hebraico e o grego. Durante o século passado, novas disciplinas foram adicionadas às que os ministros deveriam dominar, e às quais corresponde o conhecimento da história dos tempos bíblicos e de seus ambientes cultural e religioso, topográfico e climatológico. O ministro que não tomou tempo para estudar essas ciências auxiliares não pode pretender possuir instrução teológica completa.

As pesquisas arqueológicas das terras bíblicas durante os últimos 150 anos reeditaram a história do passado, e trouxeram à luz as religiões e as culturas de muitas nações da antiguidade. Sabemos agora como o povo dos tempos bíblicos se vestiam, que comiam, como passavam os dias, que espécie de móveis, instrumentos musicais e armas usavam. Também nos familiarizámos com suas esperanças e temores, suas crenças e conceitos, que lhes influenciaram a vida desde o berço até à sepultura. Muitos monumentos com inscrições e sem elas foram achados em várias terras bíblicas, cobertas de pó e dos escombros do tempo. Lançaram luz sobre a Bíblia e confirmaram muitos passos históricos. Antigos manuscritos bíblicos também foram descobertos, tais como os famosos pergaminhos do Mar Mórto ou papiros Chester Beatty, que forneceram prova de

---

consiste em fazer dela um novo messias criado pelo gênio do próprio homem e para proclamar a filosofia: "Teme o homem e dá-lhe glória, porque vinda é a hora de suas realizações." É este fato que torna tão necessário hoje em dia o apêlo urgente da mensagem de Apocalipse 14:7. Sua proclamação de "temer a Deus e dar-lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo, e adorai Aquêle que fez os céus e a Terra", é uma mensagem que tem por fim dar ao homem moderno a devida perspectiva no tocante tanto à Ciência como à redenção.

que o texto bíblico foi realmente transmitido através dos séculos. A maior parte desse material está recolhido a grandes coleções em museus famosos do Velho Mundo, inclusive os das terras bíblicas, por cujo motivo, somente com visitar as terras em que essas coleções foram achadas, podemos adquirir conhecimento de primeira mão dessas descobertas.

Tanto os instrutores bíblicos como os ministros ensinam, falam e pregam toda a sua vida acerca de países de que a maioria deles só conhece através de livros ou de outras fontes secundárias. Visto ser difícil, sem o conhecimento direto das terras bíblicas, ter-se concepção justa da vida do oriente, inteiramente diversa da a que o habitante do ocidente está acostumado, conceitos deturpados podem ser introduzidos numa palestra ou sermão. Por outro lado, a apresentação da verdade bíblica muito pode ganhar em força e convicção, se todos os fatos históricos, geográficos e arqueológicos, usados em sua apresentação, forem corretos e alicerçados em observações diretas e que com eles estejam intimamente relacionados. São estes alguns dos motivos por que uma visita às terras bíblicas pode ser uma grande inspiração para os ministros e instrutores cristãos. Muitas denominações reconheceram o valor de uma tal peregrinação e patrocinaram excursões para seus ministros, sob a guia de pessoas capazes.

A excursão do ano 1957, ao oriente europeu e às terras bíblicas, dirigida pelo Seminário Adventista do Sétimo Dia, foi planejada de maneira tal que os participantes instrutores bíblicos e ministros tivessem a máxima oportunidade de estudar os resultados do trabalho arqueológico realizado em várias terras bíblicas, e conseguir um conhecimento direto dos países e lugares em que se deu a história bíblica. Antes de começar a excursão, os participantes se reuniram em Washington, para uma semana de orientação mediante estudo intenso de preparação para a mesma. Durante essa excursão, que durou nove semanas, foram visitados muitos museus famosos da antiguidade na Europa e no Oriente Próximo, foi passado algum tempo em todas as terras bíblicas mais importantes e foram visitados muitos dos antigos lugares que tiveram papel saliente na história e profecia bíblicas.

# Pompéia, Um Exemplo do Fim do Mundo

EDWIN R. THIELE

Professor de Religião e Filosofia, Emanuel Missionary College

**A** VELHA Pompéia — foi um dia a pecaminosa, mas uma das cidades mais ricas, mais alegres, mais belas e irresponsáveis do mundo romano, no seguinte nada mais era que desolação, abandonadas massas de ruínas que jaziam prostradas no pó.

A localização de Pompéia parecia ser a mais perfeita — bem próxima da costa do belo e azul Mediterrâneo no golfo de Nápoles, na parte sul da Itália. Estava a cidade num terreno em aclive, a pouco mais de um quilômetro do Monte Vesúvio. A natureza vulcânica do solo tornava-o extremamente fértil, e o clima era ideal. Maçãs, figos, amêndoas, melões, trigo e milho, vegetais, frutas, cereais e nozes eram produzidos em grande abundância e com o mínimo esforço.

Erupções prévias do Vesúvio e a terrível destruição produzida foram esquecidas pelas gerações seguintes. O vulcão que fôra antes ativo tornara-se extinto e calmo, sendo considerado um amigo pacífico. As pessoas habitavam suas encostas, pacificamente construindo suas moradias e cultivando suas roças na lava fria e desintegrada.

Com o correr dos anos, Pompéia tornara-se crescentemente atraente para os cidadãos de Roma. Os cidadãos ricos e influentes da capital encontravam ali o repouso, a paz e a beleza que tanto almejavam. Férteis vinhas produziam vinho excelente que se tornava uma grande atração. Arquitetos de gênio aproveitavam-se da bela situação proporcionada pela combinação de montanha e mar, e edificavam muitas vivendas de beleza extraordinária. Tudo em volta das casas indica a aspiração de diversão e conforto. As preocupações eram postas de lado, e a vida devia ser desfrutada ao máximo.

Pompéia é o deleite dos arqueólogos que buscam apossar-se dos fatos de uma época passada, pois fornece quadros vívidos e pormenorizados da vida exatamente como era vivida nos dias em que Roma estava no auge de seu poderio e fama. A repentina e inesperada erupção do Vesúvio forneceu pouca oportunidade de escape, e a devastação total da cidade, exatamente como estava quando o desastre a feriu, deixou muitas de suas ruas, casas, templos e lojas exatamente como estavam naquele terrível dia 24 de agosto do ano 79 AD, quando a cidade foi arrasada.

Com uma terrível convulsão que sacudiu a Terra, o cume do Vesúvio explodiu. Houve uma detonação de romper os tímpanos, enorme labar-

reda de fogo subiu aos ares e uma chuva de cinza, terra e pedras escureceu o Sol e cobriu tôdas as coisas numa área de vinte e cinco a trinta quilômetros de distância do vulcão.

Pompéia inteira ficou coberta de uma camada de pedras vulcânicas e cinza, de cerca de seis metros de espessura. Casas, animais e homens ficaram cobertos no lugar em que estavam quando ocorreu a tragédia. A ação da chuva sobre as cinzas consolidou o material numa massa sólida em torno dos corpos de homens, mulheres, pássaros e animais domésticos, o que nos fornece hoje quadros tétricos de horror e sofrimento manifestados nas atitudes dos corpos contorcidos na hora da morte.

Pompéia nunca mais foi reconstruída; apenas uns poucos sobreviventes conseguiram ali voltar e cavar a massa de detritos no sítio de suas antigas moradias para reaver objetos de valor. Assim, o arqueólogo que ali escava hoje em dia, encontra a cidade tal como era há mil e novecentos anos, com o alimento ainda pôsto sobre as mesas, cães de guarda acorrentados, quadros dependurados às paredes, utensílios e jarras nas cozinhas, instrumentos cirúrgicos nas salas de operações, gladiadores em suas dependências, envergando armas, armaduras e capacetes, cavalos ajazados e carregados, incapazes de livra-se de sua prisão de cinzas e da morte, estatuetas de esquisita beleza e graça nos jardins, e oficinas de ourivesaria, comerciantes de vinhos, ferreiros, padeiros e verdureiros cruzando as ruas repletas de veículos.

## Interesses dos Habitantes

Ao visitarem-se as ruínas de Pompéia percorrer-lhe as ruas e entrar nas velhas casas e lojas, templos e teatros, vilas e estabelecimentos de banhos; impressiona o fato de os habitantes haverem estado interessados na luxúria da carne e nos prazeres da vida. Os motivos religiosos que os afrescos ostentam tratam especialmente dos assuntos amorosos dos deuses. Vênus é vista repetidamente nos braços do hercúleo Marte ou do belo Adonis. Apolo é apresentado perseguindo Dafne, e a principal preocupação de Júpiter parece ser a violação das beldades deusas que, por sua vez, revelam grande deleite em ser seduzidas.

Um fóro majestoso transformou-se em centro de diversões da cidade. O trânsito de veículos era ali interdito, a fim de permitir aos cidadãos

o gôzo amplo dêsse local, transformado em centro de ócio, conversas, comércio, culto dos deuses e recreação. Na parte norte do fóro estava o templo consagrado a Júpiter, Juno e Minerva. Na parte oriental, havia alguns edifícios públicos; na do sul, lojas e, na do ocidente, uma basílica que era a maior estrutura da cidade, e o templo de Apolo.

Pompéia era uma cidade religiosa, devotada ao culto dos deuses, mas a religião dava ensejo para muitos prazeres, tanto nesta vida como na futura. O culto misterioso da deusa egípcia Isis era popular; seu templo em Pompéia é a única estrutura dedicada a essa divindade egípcia que chegou até nós em bom estado de preservação. O culto exercia grande atração popular visto proporcionar prazeres neste mundo bem como promover vida abençoada no futuro.

Havia, ao ocidente da basílica, um vasto templo de Vênus. Esta deusa da beleza e do amor, era considerada pelos jovens de Pompéia, sua protetora especial. Nem sempre era ela reverenciada, porém, como se comprova por uma inscrição existente na parede, escrita por um homem que insulta a deusa e promete quebrar-lhe as costelas e rachar-lhe a cabeça porque o feriu com um amor não correspondido.

Pompéia tinha muitas casas de diversões. Seu teatro maior comportava cinco mil espectadores e estava escavado na rocha numa encosta de monte. Ao seu lado havia um teatro menor, coberto, para mil e quinhentos espectadores, dedicado especialmente à comédia. Muitíssimo mais amplo era o anfiteatro com capacidade para vinte mil espectadores. Era ali celebrado o mais cruel dos esportes, em que os homens lutavam até a morte com outros homens ou com feras, ou estas eram lançadas umas contra as outras. Os felizardos gladiadores eram imensamente populares, especialmente entre as mulheres, e tinham o seu nome e feitos gravados nos muros e pilares de toda a cidade.

Os banhos públicos de Pompéia não existiam simplesmente para o fim de higiene mas eram, também, centros de diversão e recreação. Alguns dêles eram de tamanho enorme com instalações luxuosas para encontros de luxúria. Havia nêles grandes piscinas de natação, banhos turcos, banhos comuns, quentes e frios, e dependências para exercícios, repouso ou recreação. As paredes eram engenhosamente aquecidas por meio de condutos de água quente no seu interior e o suprimento de água se fazia por meio de encanamentos subterrâneos, de chumbo.

Pompéia possuía também suas casas de vício, ainda em muda existência agora e que retratam para o mundo moderno alguma coisa das profundidades inenarráveis a que desceram homens e mulheres na sua busca de prazeres pecaminosos. O mundo romano era muito mais flagrante, muito mais ruidoso, muito mais ostensivo em sua exibição da carne e em sua prática dos vícios do

que o nosso mundo de hoje. Danças licenciosas e cenas lascivas de amor estão esculpidas em lugares públicos, bem como em antecâmaras de moradias particulares. Os prazeres de Vênus eram desavergonhadamente mantidos perante os olhos do público, para excitar ao máximo os amos.

Inscrições nos muros, por toda a cidade são particularmente denunciadoras da espécie de vida e dos pensamentos da época. Expressavam os homens ameaças contra seus inimigos, os candidatos a cargos públicos escreviam maldições contra seus oponentes, homens enalteciam os encantos da mulher, ou expressavam mais intenso ódio e fúria contra seus rivais. A maioria dessas mensagens pessoais trata do amor. Era êsse o princípio e o fim da vida, o centro em torno do qual giravam tôdas as coisas.

Beber era tão comum em Pompéia como o é hoje em qualquer parte do mundo. Havia casas de bebidas em tôdas as ruas da cidade. Inscrições nos muros retratam a sede insaciável das pessoas que as escreveram. O vinho era servido às refeições em preciosas taças de prata ou de cristal.

E se os romanos gostavam de beber, também gostavam de comer. Muito tempo e esforço na vida eram dedicados à alimentação. Os deleites epicuristas eram vívidamente retratados em atraentes afrescos que adornavam as paredes das salas de refeições. Vêem-se desenhos de comensais desfrutando ao máximo os prazeres da vida. São-lhes servidos pratos tais como ostras, peixe e quase toda espécie de alimento marinho, tôdas as espécies de carnes, e frutas tais como uva, tâmara, cereja, marmelo e figo.

### A Preocupação Final

Mesmo na hora da morte os habitantes de Pompéia não podiam esquecer sua fidelidade aos deuses de sua preferência. Por toda parte os cadáveres dão provas de sua última preocupação em vida. Enquanto caía a chuva de fogo e morte, muitos se demoraram tanto com seus tesouros e deleites que não puderam afinal escapar. E quando por fim se decidiram a fugir, não o fizeram sem primeiramente ajuntar seus haveres que se determinaram a levar consigo. Muitos são os que foram encontrados agarrados ao seu saco de ouro, sua bolsa de moedas, joias estimadas, vasos de prata ou objetos mais simples de cobre e bronze, com os quais tentaram desesperadamente escapar mas mergulharam num mar de cinzas, ou foram asfixiados pelas emanções sulfurosas e pereceram desditosamente com os seus tesouros espalhados ao seu redor. Expressões do máximo terror e agonia estampam-se no rosto dos mortos que se cobriram com as vestes, num final desesperado intento de proteger-se da chuva mortal. Gladiadores e sacerdotes, bebês nos braços maternos, escravos ainda

no ato de proteger as posses de seus senhores, uma criada convulsivamente agarrando seu espelho de bronze, uma mãe e sua filha vestidas de vestes preciosas e adornadas dos mais preciosos braceletes e fivelas de ouro, um pai, um filho e um escravo, tentando fugir, depois de terem cuidado dos haveres da família — todos morreram lastimosamente.

Ficamos a imaginar se os habitantes de Pompéia não tiveram jamais a oportunidade de compreender a significação do que estaria ocorrendo e se a mensagem do cristianismo jamais os alcançara. Provavelmente sim, mas evidentemente não fizera neles muita impressão. Um misterioso criptograma e uma impressão da cruz podem ser sinais secretos da presença de cristãos nessa comunidade notoriamente pagã. Paulo, em sua viagem a Roma, cêrca do ano 61 A. D., encontrou cristãos em Puteoli, na baía de Nápoles, distante somente poucos quilômetros da cena do desastre que iria ocorrer dezoito anos mais tarde, de forma que é inteiramente possível que houvesse então ali uma comunidade cristã. Uma pintura num muro, com tôda a probabilidade representa o juízo de Sodoma. Noutro muro foram encontradas escarvadas as palavras “Sodoma, Gomorra.” É, pois, claro que havia pelo menos alguns na cidade impressionados com a enormidade de seus pecados e com a terribilidade do juízo que ocorreria.

A destruição de Pompéia é apenas um éco fraco da muito mais terrível e universal destruição que finalmente atingirá o mundo. Pedro prediz que o dia do Senhor “virá como ladrão de noite, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a Terra, e as obras que nelas há, se queima-

rão (II S. Pedro 3:10). João faz a seguinte vívida descrição dêsse dia: “E o céu retirou-se como um livro que se enrola, e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares. E os reis da Terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sôbre nós, e escondi-nos do rosto d’Aquêle que está sôbre o trono, e da ira do Cordeiro; porque é vindo o grande dia da Sua ira; e quem poderá subsistir?” (Apoc. 6:14-17).

Jesus comparou êsse dia com os dias de Noé: “E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como, nos dias anteriores, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e levou a todos — assim será também a vinda do Filho do homem” (S. Mat. 24:37-39).

Judas dá a seguinte instrução concernente à significação de Sodoma: “Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas... havendo-se corrompido... e ido após outra carne, foram postas por exemplo” (S. Judas 7).

Embora o desastre venha a assolar o mundo, o povo de Deus encontrará n’Ele refúgio: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia, pelo que não temeremos, ainda que a Terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares” (Sal. 46:1 e 2).

Na terrível destruição de Pompéia podemos hoje ver um protótipo da maior destruição que em breve assolará o mundo.

---

## Nossos Livros e Revistas Denominacionais

(Continuação da página 2)

servação da espiritualidade, a leitura e a meditação nos artigos e a informação por êles apresentada. Algumas de nossas revistas recebem forte subvenção para que, desta maneira, todos os membros da igreja possam beneficiar-se com sua leitura. Estamos por iniciar uma campanha tendente a angariar assinaturas de tôdas as nossas revistas, e agradecemos de antemão a todos os membros da igreja e aos obreiros o apoio que prestarem à mesma.

Desejo dizer algumas palavras sôbre nossos livros denominacionais. Existem livros escritos

especialmente para a oficialidade da igreja, tais como o *Manual da Igreja* e outros, para o ensino e aperfeiçoamento de uma ou outra atividades internas da igreja. Atualmente, temos traduzida tanto para o português como para o castelhano, grande parte dos escritos da Sra. E. G. White. Se descuidarmos a leitura dos mesmos, deixaremos de receber muitas das bênçãos de Deus em nossa vida espiritual. Ser ministro da igreja adventista sem estar ao par dos progressos obtidos pela mesma em outras partes do mundo, equivale a parecer-se com a avestruz que esconde a cabeça na areia. Todos devem acompanhar o ritmo do progresso do movimento adventista lendo a *Revista Adventista* e os demais periódicos denominacionais.

# Evolucionismo — Antítese do Criacionismo

REU E. HOEN

Professor Emérito, Departamento de Química, Pacific Union College

**M**ULTIFORMES e algumas vèzes ásperas têm sido as discussões referentes à relação da religião e da ciência. Alguns cientistas acusaram os teólogos de dogmatismo extremo, ao passo que certos religiosos têm taxado a ciência de laçia do ateísmo. Infelizmente o problema tem sido freqüentemente descrito como uma batalha entre a *ciência* e a *religião*. Entretanto, as divergências em crença e doutrina têm ocorrido entre certos grupos de *religiosos* e *cientistas*.

Assim como a verdadeira religião não é necessariamente o ensino de um dogma particular de teologia, também as teorias de um ou mais cientistas não constituem a Ciência. Visto que os teólogos divergem amplamente entre si, concernente à interpretação da base de suas crenças, e os cientistas semelhantemente propagam teorias inteiramente diversas, não é surpreendente que haja assinalada disparidade de crença entre grandes segmentos desses dois grupos.

Não obstante, o compromisso não é uma condição de acôrdo entre a verdadeira religião e a verdadeira ciência.

“Visto como o livro da Natureza e o da revelação apresentam indícios da mesma mente superior, não podem êles deixar de estar em harmonia mútua. Por métodos diferentes em diversas línguas, dão testemunho das mesmas grandes verdades: . . . O livro da Natureza e a Palavra escrita lançam luz um sôbre o outro.”<sup>1</sup>

“Aquêlo que conhece a Deus e a Sua Palavra por experiência pessoal, tem uma firme fé na divindade das Santas Escrituras. . . Sabe que, na verdadeira ciência, nada pode haver que esteja em contradição com o ensino da Palavra; uma vez que procedem ambos do mesmo Autor, a verdadeira compreensão delas demonstrará sua harmonia.”<sup>2</sup>

Quando aparentes discrepâncias surgem entre as teorias divulgadas pelos cientistas e as interpretações das Escrituras adotadas por teólogos, necessário é examinar *ambas* as opiniões com espírito analítico. Uma ou ambas podem elaborar em êrro. Nos dias de Galileu, os clérigos erroneamente interpretaram certos passos bíblicos como demonstrativos de que a Terra fôsse plana e que o Sol girasse em tórno dela. Verbalmente, Galileu aquiesceu. Embora mantivesse fé nas Escrituras, estava convencido, por suas observações, dos céus, que a Terra redonda rodava. Agora, como foi então, é insensatez adotar ou suscitar interpretações dogmáticas,

muitas vèzes não garantidas e irracionais, que ôbviamente contradizem os positivos e inequívocos fatos do outro livro divino, o livro da Natureza. Por outro lado, teorias controversas, com base em certas observações científicas, precisam ser analisadas cuidadosamente e amplamente à luz tanto da revelação como de outros fatos pertinentes da Natureza.

Nenhum setor em que pontos de vista divergentes dos cientistas e teólogos foram tratados, tem sido tão amplamente divulgado quanto a criação versus evolução. De forma mais ou menos literal aceitam os criacionistas o registo Mosaico do livro do Gênesis. Os evolucionistas, por outro lado, quase em sua totalidade rejeitam o registo bíblico da criação em favor da idéia da origem e desenvolvimento espontâneos de tôdas as coisas, quer físicas quer biológicas presentemente observáveis da Natureza, desde as formas remotamente antigas de matéria ou energia não organizadas.

## Interpretações do Registo do Gênesis

A linha de demarcação entre essas duas filosofias, entretanto, não está em todos os casos tão acuradamente traçada. Alguns, que aceitam o registo do Gênesis interpretam-no como sendo “dias” ultraproféticos e presumem que os atos de organização praticados durante a “semana” da criação foram divinamente realizados através de longas eras numa forma evolucionista. Outros religionistas encaram um Criador a cujo mando o universo foi pôsto em andamento, organizado de maneira primitiva, e abandonado para desenvolver-se por meio de energias nêle implantadas. Os proponentes mais obstinadamente literais do registo bíblico insistem em que nenhuma matéria do universo antecede o primeiro dia da semana da criação, há uns seis mil anos, e crêem que cada dia dessa semana testemunhou a absoluta origem por meio da mão do Criador, de novas matérias e funções, tanto inanimadas como viventes.

## Falta de Unanimidade na Hipótese Evolucionista

Os evolucionistas, semelhantemente, estão longe de ser unânimes em seus conceitos das origens. Querem alguns que o universo haja começado com matéria uniformemente distribuída, que, ou por atração ou repulsão, se congregou

em unidades cósmicas. Presumem outros que unidades de energia difusa afinal se tornaram em massas de matéria através do espaço. Uns poucos chegam até a pensar que o universo haja começado como uma gigantesca molécula cósmica que, em algum instante fortuito no distante passado, se haja desintegrado para formar massas celestes várias. Não obstante, todos os evolucionistas concorrem com alguma espécie de teoria do desenvolvimento biológico terrestre, partindo de matérias inorgânicas da terra e atravessando vários estágios mais simples e intermediários de formas vivas até ao homem.

### Os Cientistas Cristãos e a Criação do Gênesis

Os cientistas, entretanto, que são sinceramente cristãos e aceitam a Bíblia como sendo a revelação divina para o homem, aceitam como literalmente verdadeiro o relato do Gênesis. Como um desses cientistas, firmemente creio, sobre fundamento adequado, que o relato diário, a começar do divino *fiat*, no primeiro dia da semana da criação. "Haja luz", sobre a matéria de Terra trevas e anuviada, e terminando com a plenitude da obra da criação terrestre quando o sábado do sétimo dia foi santificado como memorial daquela criação acabada; é um relato autêntico das origens terrestres. Quanto tempo antes, na eterna existência de Deus o Pai e Seu Filho, escolheram Eles criar o material do universo, os inumeráveis sistemas de sóis e estrélas, e tôdas as hostes celestes; não foi revelado nas Escrituras, nem está em nossa capacidade saber nem especular quanto ao tempo de sua origem.

Existe informação bíblica, entretanto, tal como está relatada no Novo Testamento, pelos apóstolos João e Paulo, que Jesus Cristo, o eterno Filho de Deus, foi o agente imediato na execução da vontade do Pai, nas atividades da criação, "Todavia para nós, há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são tôdas as coisas, e nós [existimos] por Ele." 3 "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Tôdas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. *NEle estava a vida*, e a vida era a luz dos homens." "E o Verbo Se fez carne e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do unigênito do Pai." 4 "Ele [Cristo] é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, porque *nEle* foram criadas tôdas as coisas que há nos céus e na Terra. . . — tudo foi criado por Ele e para Ele. E Ele é antes de tôdas as coisas, e tôdas as coisas subsistem por Ele." 5 "Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem

fêz também os mundos." 6 Toda a Escritura está em perfeita harmonia com estas palavras: "Façamos o homem à Nossa imagem, conforme à Nossa semelhança." 7

### Criação pela Evolução é uma Designação Errada

Não parece haver senão um ponto de acôrdo parcial entre os evolucionistas e os criacionistas: isto é, que no princípio de toda a história terrestre toda a massa de Terra estava desorganizada e vazia, homogênea e desabitada, conforme declara a versão comum da Bíblia: "Estava sem forma e vazia." Qualquer pessoa que continua a pensar que o evolucionismo e a verdadeira religião bíblica sejam compatíveis, certamente está cega para os determinados esforços dos evolucionistas de pôr de parte ou desprezar inteiramente o relato de Gênesis da criação. Apesar da pretensão pessoal de Henry Ward Beecher, não pode haver um indivíduo que seja um "cordial evolucionista cristão." A criação pela evolução equivale a uma designação errada, uma frase atrativa com vistas a atrair os incautos para a senda do materialismo ou do ateísmo. "Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas." 8

### A Instrução Explorada em Proveito da Evolução

Praticamente em todo o campo do saber, a evolução ou é ensinada como realidade, ou é tácitamente aceita como sendo verdade. Todo programa de instrução da maioria das escolas públicas e particulares está sendo explorado em proveito do evolucionismo por meio dos compêndios usados e de programas de instrução dos professores. Progressivamente, a profissão do magistério foi praticamente influenciada e controlada por certos líderes do mundo científico. Com a doutrina da evolução considerada como única filosofia de vida aceitável, não admira que toda a juventude desta geração se tenha esquecido da Bíblia e dos princípios da regra áurea.

Estão verdadeiramente os educadores sendo coagidos a ensinar a evolução como base da instrução? Analisemos os fatos:

Enquanto eu frequentava a Universidade de Chicago, faz alguns anos, tive a oportunidade de presenciar uma aula do Dr. Downing, que fora professor de Ciência no ensino secundário. Seu sistema eram os métodos de promover o ensino da evolução nas aulas de Ciência, nos cursos ginasiais. Ao terminar a classe, foi-lhe perguntado: "Que faria o senhor se em seu território o ensino da evolução fôsse proibido, como o foi em Tennessee?" Respondeu êle: "Como

cidadão obediente à lei, eu obedeceria, mas me mudaria desse território para proclamar a evolução com tôdas as minhas forças.” Seu zelo pela divulgação da evolução era comparável ao demonstrado pelo mais ardoroso missionário do evangelho.

Num periódico de distribuição gratuita disseminado por grande empresa fornecedora de material didático, com uma circulação que atinge praticamente cada classe de biologia dos Estados Unidos, ocorreu a seguinte declaração:

“Embora o estudante novato julgue conhecer o homem, biologicamente êle nada sabe, nada pode saber sem todos os antecedentes que a verdadeira ciência da evolução fornece. . . Não cremos que cada estudante tenha que comprovar cada fato e pessoalmente avaliar tôdas as provas para ser capaz de compreender o quadro filogenético [desenvolvimento da espécie humana.] Verdadeiramente, semelhante empreendimento é impossível para o professor, que recebe em confiança grande parte do seu material de ensino. . . Defendemos, porém, a tese de que o estudante pode compreender e compreenderá as divisões e multi-subdivisões do Reino Animal — tremendas, fascinantes, importantíssimas — se tiver uma exposição nítida do padrão evolucionista.”<sup>9</sup>

Noutra edição da mesma publicação, em artigo intitulado: “Evolução por Acumulação”, liase o seguinte:

“Graças à imprensa popular e ao gradual acúmulo do conhecimento, nossos neófitos colegiais atualmente não ficam chocados em face da idéia de que o homem surgiu através de um processo evolutivo. Não obstante, o problema de formar o conceito da evolução é um dos maiores reptos para o professor de Biologia. . . Meu propósito aqui é descrever um ou vários estratagemas que considero úteis no ensino da evolução orgânica.”<sup>10</sup>

#### **A Evolução Promulgada pela Imprensa e pelo Púlpito**

Não faz muito, uma revista popular publicou uma série de artigos ilustrados em cores e devotados ao desenvolvimento evolucionista do homem. Concernente ao capítulo introdutório dessa série, sugeriam os editôres que “os cursos modernos das escolas dominicais, se é que mencionam Adão e Eva, pouco têm para dizer a seu respeito. Ao olharem para as figuras de seus antepassados (nesse artigo) não serão muitas as crianças que darão pela falta dos dois.” Outros comentários dos editôres indicam que a tendência é para considerar Adão como um membro especial na seqüência evolucionista, um homúnculo em cujos narizes Deus soprou o Seu espírito, pondo dessa maneira, “uma restrição moral em sua liberdade animal,” e concedendo-

lhe uma “consciência — o sinal da divindade humana.”<sup>11</sup>

É evidente que a evolução está sendo estimulada por todos os meios possíveis, mesmo do púlpito em alguns casos, e a maioria das pessoas aceita-a como verdade científica embora muitas vezes não percebam aonde ela os leva.

#### **Premissas da Evolução Biológica**

Algumas das suposições sôbre que se baseiam as teorias da evolução biológica são as seguintes:

1. *Uniformidade.* — Postulado de que a proporção de modificações que se observa ocorrerem atualmente, constituem um critério para tôdas as eras passadas.

2. *Possibilidade.* — Pela qual quase cada espécie de elemento químico ou forma simples de criatura vivente pode haver resultado de uma união ocasional de outras substâncias ou elementos simples.

3. *Elaboração e adição ocasional mas progressiva de funções e estruturas em criaturas viventes* conforme o exigiu a necessidade ou a oportunidade.

4. *Seleção natural.* — Processo que presumivelmente limita as plantas ou animais acidentalmente produzidos aos bem condicionados para sobreviver em determinado ambiente.

5. *“A ontogenia recapitula a filogenia.”* — Conceito de que o desenvolvimento embrionário de determinado animal prossegue através de estágios, semelhantemente aos que se acham em evolução, de espécies elevadas, procedentes de espécies mais simples.

6. *Estratigrafia.* — Estudo do conteúdo biológico de depósitos acumulados pela água ou por outro meio, e mediante o qual é indicada a “idade” do estrato.

7. *Conteúdo mineral* de um fóssil como indicação da idade do fóssil.

8. *Outros critérios para determinar a “idade” de um fóssil, associados com matérias radioativas*, dependentes da radioatividade do urânio, potássio, carbono, etc, encontrados dentro do fóssil ou nas suas proximidades.

Nossa atenção, neste artigo, cinge-se à primeira dessas suposições.

Se bem que o uniformitarismo seja a pedra angular da filosofia evolucionista, os próprios evolucionistas sem dúvida reconhecem que mudanças catastróficas ocorreram durante o passado da Terra, vastamente diversas, em espécie e grau, dos fenômenos que agora se processam. Em contradição tácita com sua própria filosofia, êles abertamente se referem a elevações e depressões no curso da formação de montanhas, a tremendos movimentos glaciais de extensão subcontinen-

tal, e à ação vulcânica sem precedente que produzem rochas ígneas. Mas quase cada homem dentre eles demonstra profunda repulsa em admitir a possibilidade de um dilúvio universal, tal como o relata a Bíblia. A atitude assumida em ambos êsses sentidos é claramente demonstrada na profecia feita pelo apóstolo Pedro:

Nos últimos dias surgirão escarnecedores, . . . dizendo: "Onde está a promessa da Sua vinda? porque desde que os pais dormiram tôdas as coisas permanecem como desde o princípio da criação." "Eles voluntariamente ignoram isto, que pela Palavra de Deus, já desde a antiguidade existiram os céus, e a Terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste, pelas quais coisas pereceu o mundo de então, coberto com as águas do dilúvio."<sup>12</sup>

Notai a doutrina *uniformitária* que estava predita — "tôdas as coisas permanecem como desde o *princípio* [não o fim ou próximo do fim] da criação." Notai também a negação de um dilúvio catastrófico mundial. O significativo aumento de tais crenças é um dos positivos sinais da aproximação do dia do juízo divino.

#### Uniformitarismo Insustentável

Em nenhum sentido pode o uniformitarismo em seus mais amplos aspectos ser corroborado pela observação *in loco*. As extensivas populações de vida animal e vegetal não estão sendo *s*ulpuladas e fossilizadas sob as condições existentes no presente. Há um século, milhões de búfalos vagueavam pelas planícies da América do Norte. Agora quase não é possível encontrar-se um único osso dessas abundantes criaturas, em tôda essa área, pois os animais predatórios e a decomposição lhes destroem inteiramente os cadáveres. Para que fossem fossilizados êsses remanescentes, seria necessário um sepultamento repentino e extenso como não ocorreu em anos recentes.

O uniformitarismo exigiria que uma geração espontânea de formas viventes devesse estar ainda em prosseguimento. Mas mesmo os mais ardorosos proponentes da teoria reconhecem aber-

tamente que isso não ocorre nem é possível ocorrer sob as condições atuais. A mesma filosofia uniformitarista exigiria no tempo presente o aparecimento espontâneo de novas formas de vida, tanto espécies novas como novos gêneros e ainda mais variantes diversos, modificações e aperfeiçoamentos das já conhecidas através de um completo período histórico. Entretanto, os cães ainda são cães com os mesmos hábitos que tinham nos primórdios de antigas civilizações, os cavalos ainda são cavalos e os homens sem dúvida ainda continuam sendo homens. Certamente há amplas variações de raça em cada espécie ou gênero, mas essas variações estão tôdas claramente dentro das mesmas classificações, como anteriormente.

Tentativas foram feitas para estimular ou acelerar um processo evolutivo em certos insetos, sobretudo na môsca das frutas, *Drosophila*, por meio de radiação ou por tratamento químico. Em milhares de gerações, em incontáveis quantidades de experimentos e observações, muito foi aprendido acêrca da hereditariedade. Inumeráveis formas variantes foram descobertas, mas *cada um* desses novos insetos era ainda um membro do gênero *Drosophila*. As variações ocorrem sômente em aspectos tais como a côr dos olhos, tamanho da asa, etc. Se, como se presumia, o presente é um index do passado, não há prova de que a evolução haja jamais ocorrido.

1. Ellen G. White, *Educação*, pág. 128.
2. White, *A Ciência do Bom Viver*, pág. 128.
3. I Cor. 8:6.
4. S. João 1:1-4 e 14.
5. Col. 1:15-17.
6. Heb. 1:1 e 2.
7. Gên. 1:26.
8. II Tim. 4:3 e 4.
9. *Turttox News*, maio de 1953.
10. *Idem*, maio de 1954.
11. *Life*, 7 de novembro de 1955, pág. 47.
12. II S. Ped. 3:4-6.

## AS LEIS DA NATUREZA

POR apearem-se às leis da matéria e da Natureza, muitos perdem de vista, se é que não negam, a intervenção contínua e direta de Deus. Propugnam êles a idéia de que a Natureza atua independentemente de Deus, tendo inerentemente suas próprias restrições e capacidade de

atuar. . . Isso é ciência falsa; nada há na Palavra de Deus que o confirme. Deus não anula as Suas leis, mas está continuamente operando por meio delas, usando-as como instrumentos Seus. Elas não atuam por conta própria." — *Test. Sel.* [ed. mundial] Vol. III, pág. 259.

# A Doutrina Bíblica da Criação

H. W. CLARK

Professor Emérito de Biologia, Pacific Union College

**A** CIÊNCIA e a teologia modernas adotaram geralmente a opinião de que o relato de Gênesis da criação é meramente uma explanação simbólica, feita para uma raça ignorante de escravos hebreus, em termos que pudessem compreender, dos grandes fatos da origem do mundo — fatos que os cientistas interpretam agora com o sentido de longas eras geológicas. Em qualquer estudo do problema da criação *versus* evolução, portanto, enfrentamos imediatamente a pergunta: Deve o relato de Gênesis ser aceito literalmente ou apenas em figura? Uma clara compreensão do problema requer o estudo de vários aspectos, que apresentaremos na forma de perguntas e respostas.

1. Deve o relato de Gênesis ser tomado literalmente?

Jesus disse aos fariseus: “Porém, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea” (S. Mar. 10:6). Isto não é alegoria, mas uma declaração direta do Filho de Deus, que estava em condição de saber do que falava, pois “tôdas as coisas foram feitas por Ele” (S. João 1:3). Disse Ele “desde o princípio da criação.” O homem não se desenvolveu por meio de processos lentos Adão e Eva não são símbolos do primeiro homem. Foram pessoas reais de carne e osso. Existiram no “*princípio*.” Não tiveram passado longo e bárbaro. Se bem que uma interpretação moderna da Bíblia possa supor que o autor do Gênesis haja usado simbolismo, a insinuação de que Cristo não compreendia inteiramente a verdade acêrca da origem do homem equivaleria a negar-Lhe a divindade. Não obstante, Ele não deu margem alguma para o que quer que fosse senão a interpretação literal do registro de Gênesis da criação.

2. Como apresenta a Bíblia a verdade da criação?

“No princípio criou Deus os céus e a Terra” (Gên. 1:1). “Pela Palavra do Senhor foram feitos os céus. . . Porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu” (Sal. 33:6-9).

É aqui indicado um ato direto. Não é dito que Ele criou os céus e a Terra por nenhuma espécie de processos naturais. Ao contrário, “falou, e tudo se fez.” O quadro é o de dar ordem e ter essa ordem imediatamente obedecida.

3. Como Se diferenciou Deus nos tempos antigos, dos deuses dos pagãos?

“Levantai ao alto os vossos olhos, e vêde quem criou estas coisas” (Isa. 40:26). Assim diz o Senhor, que criou os céus” (Isa. 42:5). “Eu,

o Senhor, as criei” (Isa. 45:8). Muitas outras declarações de Isaías retratam a superioridade de Deus por motivo de Seu poder criador.

Os deuses pagãos não são deuses criadores. Suponha-se que a matéria e a energia fôsem entidades eternas. Os deuses eram ou personificações das forças naturais, ou seres de entendimento superior que haviam alcançado o domínio das forças da Natureza. Este princípio é visto em todo o culto pagão. Por exemplo, muitos dos deuses do tempo antigo eram deuses do Sol. Por motivo de sua influência sôbre a Terra, o Sol era personificado como um deus vivo.

A transferência dos atributos divinos para as coisas criadas, e sua deificação, é claramente retratada por Paulo no primeiro capítulo de Romanos. Notai êstes pontos: (1) Não O glorificavam como Deus (v. 21) desvaneceram-se em sua imaginação (v. 21), mudaram a glória de Deus em semelhança da imagem das coisas criadas (v. 23). Todo o antigo paganismo era o culto da Natureza, numa forma ou outra.

4. Que pessoas da Trindade são especificamente mencionadas como participantes da criação?

Deus. Em Gênesis 1, disse Ele: “Façamos.” Cristo. “Ele estava no princípio com Deus. Tôdas as coisas foram feitas por Ele” (S. João 1:2 e 3).

O Espírito Santo. “O Espírito de Deus Se movia sôbre a face das águas” (Gên. 1:2).

Assim, em conformidade com a Bíblia, todos os membros da Divindade foram coparticipantes na criação.

5. Quanto tempo foi ocupado na criação da Terra?

“Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra” (Êxo. 20:11).

“Havendo Deus acabado no dia sétimo a Sua obra, que tinha feito” (Gên. 2:2).

6. Que motivo existe para crer que êsses dias foram literais, e não longos períodos de tempo?

Depois de cada dia, declara o relato: “E foi a tarde e a manhã o dia . . . . .” (Gên. 1:5, 8, 13, 19, 23 e 31).

O dia hebreu começava com o pôr-do-Sol. Cada dia consistia de uma porção escura e outra iluminada. Esta mesma seqüência é apresentada para os dias da criação. Portanto, êstes dias não podem haver sido simbólicos de longos períodos de tempo.

Na última parte do século XVIII o filósofo francês Buffon propôs a teoria das “épocas da

Terra”, pretendendo que o tempo passado houvesse sido dividido em seis ou mais épocas geológicas de duração desigual. Os teólogos apossaram-se da idéia como meio de harmonizar o Gênesis com a crescente ciência da geologia. Adotaram a opinião que tornou os dias do Gênesis simplesmente simbólicos de épocas geológicas. Esta nova interpretação teológica tornou-se a teoria do “di-*era*”, em meados do século XIX. Entretanto, ao crescer o conhecimento geológico, tornou-se impossível adaptar os pormenores dos fatos geológicos no esquema dia-*era* e, oportunamente, as eras geológicas integrais substituíram os “dias”.

7. Se cada dia tinha uma tarde e uma manhã, como foi isso possível se o Sol não foi criado senão no quarto dia?

Os cientistas criacionistas em geral consideram agora que o relato do quarto dia se refere ao estabelecimento dos corpos celestes como marcadores do tempo, e não como a sua entrada em existência. Parece ser significativa na linguagem do primeiro capítulo de Gênesis, que duas palavras sejam ali usadas para descrever os acontecimentos da Semana da Criação: *bara* e *asah*. A primeira, conforme é usada em Gên. 1, refere-se a um ato de Deus ao trazer à existência aquilo que não existia previamente. É encontrada no versículo 1, referente à produção da substância material da Terra; no versículo 21, referente às criaturas viventes; e no versículo 27, referente ao homem, criado à imagem de Deus. No capítulo 2, versículo 3, são usadas ambas as palavras, referentes às coisas que Deus (*bara*) criou e (*asah*) fez.

A palavra *asah*, traduzida por “fez”, significa formar, estabelecer ou pôr ordem. Assim, no capítulo 1, versículo 16, o relato diz que Deus fez (*asah*) dois grandes luminares. Isto é, Ele os pôs em ordem, ou estabeleceu-os como marcadores do tempo para a Terra. Quando foram realmente postos em existência, não possuíamos meio de saber. Muita especulação tem sido feita no tocante a este ponto, mas não existem fatos disponíveis para dar apoio a qualquer teoria particular.

O registo do Gênesis é coerente, entretanto, com a interpretação aqui apresentada, pois faz cada dia dos seis absolutamente iguais, tendo cada um deles tarde e manhã, marcadas pelo nascimento e pelo pôr do Sol, ao rodar a Terra sobre seu eixo. Seria impossível, sobre qualquer outra base, encontrar-se explicação razoável para as partes iluminadas e escuras da Terra. Os acontecimentos do quarto dia foram sem dúvida devidos a modificações havidas na atmosfera da Terra, que permitiram que os corpos celestes se tornassem visíveis. A declaração constante do versículo 16, “e fez as estrêlas”, exclui a criação (*bara*) desses corpos naquele momento, pois sabemos que as estrêlas são muito mais velhas do que a Terra.

Encarada desta maneira, a ordem contida no versículo 14: “Haja luminares na expansão dos

céus”, simplesmente significaria: Apareçam no céu as luzes.

Embora as declarações do Espírito de Profecia não possam ser usadas na apresentação destes pontos aos ouvintes não adventistas, é-nos de interesse para notarmos o que a Sra. Ellen G. White disse nesse sentido. Notai estas declarações:

“Quando o Senhor declara que fez o mundo em seis dias . . . Se refere Ele ao dia de vinte e quatro horas, as quais separou pelo nascimento e pôr-do-Sol.” — *Testimonies to Ministers*, pág. 136.

“A primeira semana . . . foi exatamente igual a cada uma das seguintes. O grande Deus, nos seis dias da criação e no dia do repouso, estabeleceu o primeiro ciclo como modelo para as semanas subsequentes até ao fim do tempo.” — *Spiritual Gifts*, Vol. III, pág. 90.

8. Como é descrita a criação das plantas?

O versículo 11 diz: “Produza a terra”. Isto subentende qualquer espécie de processo pelo qual a substância do solo se transformou em matéria vegetal. Frank L. Marsh faz o seguinte comentário:

“O versículo 12 relata que a terra fez com que as plantas “brotassem” (*yatsa*). Deduz-se que as plantas apareceram como resultado de crescimento que foi acelerado de modo a ocupar um mínimo de tempo. . . Assim, a substância da planta era a substância do solo.” — *Studies in Creationism*, pág. 221.

Outro comentário interessante sobre as plantas é encontrado no capítulo 2, versículo 5, onde são mencionados duas espécies de plantas cujo desenvolvimento ficou paralisado por não haver homem para cultivá-las. A versão King James, da Bíblia inglesa, chama-lhes “planta do campo” e “erva do campo.” Outra tradução feita por H. C. Leupold, diz: “arbusto do campo” e “planta do campo”. (Ver Marsh, *loc. cit.*, págs. 210 e 267.) Aparentemente este comentário se refere às espécies de plantas que exigiam o cuidado do homem. Sem dúvida tais plantas foram formadas no terceiro dia, mas as plantas, tais como as conhecemos, ou foram plantadas por Jeová no Jardim do Éden, ao que se refere o capítulo 2; ou foram mais tarde cultivadas pelo homem.

A declaração do versículo 6, referente à rega da Terra é também interessante. Com um perfeito sistema de irrigação, implícito os rios que manavam do Éden, a água seria convenientemente distribuída por toda a Terra. Com a devida proteção da Terra da intensidade dos raios solares por meio de vapor atmosférico (águas sobre a expansão) e a umidade que subia da Terra cada noite e se condensava na forma de orvalho, a superfície do solo teria sido mantida em perfeita condição para a manutenção da vida vegetal.

9. Como é descrita a criação dos animais?

Em Gênesis 1:20, é dada a ordem: “Produzam as águas” e, no versículo 24: “Produza a terra.” É dito, a seguir, que Deus não somente

criou (como já foi mencionado) mas fêz as criaturas viventes. Um comentário sôbre isto é encontrado no capítulo 2, versículo 3, onde se diz que Deus repousou de todo o Seu trabalho “que Deus criara e fizera.” Ambos os princípios estão envolvidos: a produção de matéria nova e a criação de novos seres, e sua formação ou construção com a matéria da Terra.

10. Como ocorreu com o homem?

Se bem que o homem fôsse criado (Gên. 1: 27) e feito (versículo 26) diferia êle das demais criaturas em ser criado à imagem de Deus. Note-se que foi criado, e não feito à imagem de Deus. Nenhuma espécie de formação puramente física poderia haver dado ao homem o seu

caráter de semelhança com Deus. Sòmente o ato divino da criação o dotou das possibilidades que nenhum outro ser criado possuía.

11. A que conclusão chega o relato da semana da criação?

“Estas são as origens dos céus e da Terra, quando foram criados; no dia em que o Senhor Deus fêz a Terra e os céus.” (Gên. 2:4.)

Êste é o único e autêntico registo das origens da Terra e dos céus. As teorias humanas são meras conjeturas, mas aí está o registo autenticado pela autoridade dAquêle que realizou os atos de criação. Por que, então, pretendeu o homem alterar o relato do Gênesis? Em nosso próximo estudo buscaremos dar-lhe resposta.

---

## A Criação da Matéria Elementar

R. H. BROWN

Professor de Física, Walla Walla College

**A** PRIMEIRA referência ao planêta Terra descreve sua superfície coberta de água que estava obscurecida da luz dos corpos celestes.<sup>1</sup> Se alguém quisesse admitir que em cada estágio da criação o planêta estava em condição “natural”, isto é, a condição que seria de esperar-se se a obra da criação não houvesse prosseguido, concluiria que esta água estava em forte movimento de maré e provavelmente também agitada por fortes ventos.<sup>2</sup> O texto hebraico de Gênesis 1:2 bem pode sugerir, ou pelo menos admitir uma tal suposição.<sup>3</sup>

No primeiro dia da Semana da Criação o poder de Deus de maneira sobrenatural (isto é, extraordinária) fêz com que a luz atingisse um lado da superfície do globo coberta de água. A inspiração não revela se essa luz provinha do Sol ou da presença de Deus, mas provavelmente provinha do Sol, pois marcou um dia regular de vinte e quatro horas no ciclo semanal. A mudança que permitiu que a luz atingisse a superfície da água, bem pode haver envolvido uma criação original de matéria elementar, que não havia previamente na atmosfera durante a precedente porção do dia.

A obra da criação do segundo dia evidentemente produziu uma atmosfera apropriada para a vida vegetal e animal que se seguiria. A falta de componentes atmosféricos requereria que fôssem produzidos pela criação direta de matéria elementar, ou extraído da matéria sólida que havia na Terra e na água que a cobria. As considerações seguintes indicam que a primeira dessas possibilidades é a mais aceitável.

A superioridade de Deus sôbre a matéria e

sôbre a lei natural é claramente estabelecida nos acontecimentos do terceiro dia da Semana da Criação. Nesse dia, em menos de vinte e quatro horas (provavelmente num instante) apareceu terra *sêca* sôbre a maior parte do globo, e o agitado oceano de amplidão mundial transforma-se em rios, lagos e pequenos mares sôbre a Terra. No final desta transformação o planêta é deixado em estado estacionário para prover ao homem, nos milênios futuros, moradia não ameaçada por terremotos, maremotos e vulcões. A natureza dessas realizações será apreciada ao considerarmos a atividade cênica e vulcânica que mostra que a Terra não atingiu ainda o estado estável posterior às mudanças provenientes do dilúvio.

Gênesis 1:9 mostra que ou (1) Deus pode tomar a incompreensível quantidade de átomos da crosta da Terra<sup>4</sup> e num instante reestruturá-los num agrupamento diferente que depois permanecerá estável, de acôrdo com as leis físicas naturais (normais), ou (2) Deus pode tomar uma quantidade de matéria do tamanho da crosta da Terra e num instante fazer desaparecer êsses átomos que não se adaptem aos Seus desígnios, substituindo-os por outros ou a êles acrescentando uma quantidade e espécie de átomos que em cada posição cumpram os Seus propósitos. A alternativa (2) equivale a (1) e inclui a capacidade de criar matéria original elementar, necessária para outros aspectos do relato da criação.

No terceiro dia a Terra estava coberta de vida vegetal, desde o microscópico vírus e passando pela bactéria do solo, até aos altaneiros gigantes das florestas. A formação de uma única árvore adulta em ampla frutificação teria sido uma reali-

zação incompreensível. Com a criação de uma única árvore foi produzida uma hoste de moléculas orgânicas que não existiam anteriormente; e, além disso, essas moléculas estão organizadas na mais complexa estrutura celular da árvore. A quantidade das várias espécies diversas de moléculas orgânicas existentes numa árvore é desconhecida, mas pode-se com segurança dizer que excede muitíssimo a quantidade das diferentes espécies de átomos que havia na Terra antes de existir a matéria organizada.<sup>5</sup> A quantidade de espécies diversas de moléculas orgânicas em toda a vida vegetal do mundo que acabava de ser criado está, com o nosso atual conhecimento limitado, fora de nossa capacidade de estimativa.

#### **Ao Criar os Átomos Elementares Deus não Dependia de Matéria Pré-Existente**

A criação das plantas envolve não somente a formação da própria planta, mas também a criação das condições do solo em que essa planta medrará. Os minerais necessários, a matéria orgânica, e a vida bacteriana precisam estar colocados no solo no local da planta. Na formação de uma planta e suas devidas condições de solo, não usou Deus átomos elementares que houvesse previamente criado, tirando deles o material necessário bem como várias partes da Terra, nem fez uma criação original de matéria elementar exigida para cada planta? Em face das capacidades exigidas para a criação, segundo o relato do Gênesis, a primeira proposição é muito grosseira. Pareceria que um criador que tivesse a capacidade de pôr em existência a matéria elementar comparativamente simples, produzisse-a “fresca” como e quando se tornasse necessária em todo o processo da criação. Assim Deus não dependeria de matéria pré-existente em nenhum passo da criação da Terra.<sup>6</sup>

Pelas aptidões demonstradas ao produzir a vida vegetal sobre a Terra dir-se-ia ser coisa sobremaneira simples produzir átomos inorgânicos e em quaisquer distribuições; relativas abundâncias, ou composições isotópicas em que se podem encontrar. O Deus que, mediante a fala, pode produzir milhares e milhares de quilômetros quadrados de floresta adulta, certamente pode, num momento, produzir rochas e solos que tenham “idade” radioativa que Lhe atenda aos propósitos.

Parece ser justo pensar que quando os pássaros foram criados, eles entraram em existência ativos como seriam se houvessem existido um tempo considerável. Assim, o observador da Semana da Criação poderia estar olhando um céu sem vida e repentinamente ver, sobrevoando-lhe a cabeça, uma águia soltando penetrantes gritos (e possivelmente com uma ninhada de filhotes numa árvore altaneira ou num rochedo próximo!). Ao criar essa águia, retirou Ele os necessários átomos elementares de lugares da Terra em que podiam ser encontrados e reuniu-os, no ar, em unidades

orgânicas e na estrutura celular infinitamente mais complexa do pássaro adulto? Mais lógico é pensar que houve uma formação original, no ato, da matéria original em cada criação animal ou vegetal.

Mas o leitor poderá dizer: “Tudo isso é uma conjectura muito interessante; mas que proveito traz? Existe algum testemunho inspirado de que Deus realmente produziu a matéria elementar depois do primeiro dia da semana da criação? A resposta é sim. Por certo não havia na costela de Adão suficientes elétrons, prótons e nêutrons para formar um corpo feminino adulto.<sup>8</sup> Sem dúvida houve uma produção de matéria elementar original na criação de Eva.

A declaração de que Adão foi feito do pó da Terra não implica necessariamente que a matéria do corpo de Adão houvesse sido extraída da terra e existisse no primeiro dia da semana da criação. Com o vocabulário de Moisés Deus não poderia haver-lhe dito como Adão fôra formado dos elementos básicos constantes de nossa tabela periódica. Em que maneira melhor poderia Ele haver expressado essa verdade, do que dizendo que o corpo de Adão foi formado do pó da Terra?

#### **Vastas Quantidades de Matéria Elementar Necessitadas na Criação**

A precedente apresentação teve por finalidade confirmar que vastas quantidades de matéria elementar foram criadas durante todo o primeiro dia da semana da criação. Muitos perguntarão: “Foi toda a matéria elementar que agora existe na Terra, formada durante a semana da criação?” Para achar a resposta correta a esta pergunta deve a pessoa adotar o princípio de que “o livro da Natureza e a Palavra escrita lançam luz um sobre o outro.”<sup>9</sup> Os cientistas a quem falta o conhecimento da Palavra escrita (ou a fé nela) tiraram algumas conclusões incorretas acerca do mundo material. Através de toda a História, pessoas bem-intencionadas por insuficiência de conhecimentos dos fatos da Natureza, formaram também opiniões insustentáveis.

Declara o quarto mandamento que durante a semana da criação “Deus fez o céu, e a Terra, o mar, e tudo quanto neles há.”<sup>10</sup> Nós, hoje, não apontamos para uma vaca e insistimos em que Deus haja feito essa mesma vaca por meio da criação direta. O livro da Natureza — nossa experiência e observação — testifica que essa vaca nasceu, pelo processo natural, de seus pais. Essa luz do livro da Natureza claramente explica ser o significado do quarto mandamento, que durante a semana da criação Deus fez os animais originais, de que os subsequentes animais descendam.

A declaração “e tudo o que neles há”, ou simplesmente se refere à vida vegetal ou animal no ar, na terra e na água, ou também essa vida vegetal e animal mais a matéria elementar da terra.

Se também se refere à matéria elementar, o mi-lhar de toneladas de pó meteórico que cai sôbre a Terra cada dia <sup>11</sup> deve haver sido criado duran-te a semana da criação do Gênesis. Visto que essa matéria não fazia parte da Terra naquele tempo, pode duvidar-se de que o relato de Gê-nesis pretendesse incluí-lo — exceto no tocante à referência geral às estrêlas <sup>12</sup> que assegura ao lei-tor que as estrêlas, os meteoros e tôdas as coisas do universo tenham tido sua origem em Deus. Como a matéria meteórica faz parte de nosso sistema solar, <sup>13</sup> pode formar-se a opinião de que todo o nosso sistema solar foi criado juntamente com a Terra, a fim de tornar a declaração em aprêgo aplicável à matéria elementar.

Há pelo menos dois processos pelos quais a Terra está continuamente adquirindo nova maté-ria elementar de fora do sistema solar. Um dêles é a colisão com matéria interestelar, ao mover-se pelo espaço o sistema solar. Está bem confir-mado que o espaço existente entre os sistemas solares, e mesmo entre as galácias, não é o vácuo absoluto mas contém pequenas quantidades de gases e poeira. <sup>14</sup>

O outro processo é o bombardeio da Terra pe-la radiação cósmica. A radiação cósmica primária é o núcleo de energia atômica que atinge a Terra de tôdas as direções no espaço. Átomos de hidrogênio, hélio e elementos mais complexos, que se originaram nas regiões remotas da Via Láctea são por êsse meio continuamente acres-centados à Terra. <sup>15</sup>

É difícil, e para muitas pessoas parece inteiramente desarrazoado, pretender que tôda a Via Láctea, uma galáxia com o diâmetro da ordem de 100.000 anos de luz, haja sido criada junta-mente com a Terra, e nenhum dos comentários inspirados da semana da criação sugere que algu-ém o faça. A conclusão parece ser que o relato de *Gênesis seja um simples esboço de uma obra de criação feita na modelagem da Terra e provimento de vida orgânica de forma a que se pudesse tornar um membro da família dos mun-dos habitados*; que êsse relato trate apenas de aspectos da criação que podiam ser vistos com olhos desarmados de um observador postado na superfície do planêta. Não deve alguém procurar ler o que não está contido na leitura das pa-lavras do relato inspirado concernente à criação, pois os escritores originais da Bíblia e seus traduto-res, por cujo intermédio suas mensagens chega-ram até nós, não possuíam o vocabulário com que redigir as Escrituras de forma a que respondam a tôdas as perguntas que o moderno conhecimento atômico e nuclear sugerem, referentes à forma-ção e à história da matéria.

#### **Determinações Incertas da Idade Radioativa**

A idade radioativa de determinado espécime expressa tanto a sua presente composição isotópi-ca como algumas das suposições concernentes à

sua história física. A presente composição isotópi-ca pode ser determinada com precisão, mas as suposições feitas concernentes à distribuição ra-dioisotópica na formação da matéria elementar na espécie e concernente à subseqüente história térmica, química e de radiação torna incerta a relação entre a idade radioativa do espécime e sua idade em termos de anos solares.

Para ilustrar as incertezas concernentes à de-terminação das idades radioativas, suponhamos que tivéssemos um espécime de urânio do qual tivéssemos a certeza de que desde a sua criação original nunca houvesse sido submetido quer a temperaturas que evaporassem uma porção de alguns dos elementos radioativos voláteis, quer a radiação que lhe transformasse a composição iso-tópica. A análise de laboratório poderia determi-nar se a presente distribuição isotópica dêsse espécime indicava a vontade divina para os seus 6 milhares, 6 milhões ou 6 bilhões de anos de exis-tência. Não antes de têmos a oportunidade de estabelecer comunhão com os anjos e com os ha-bitantes dos mundos não caídos, poderemos estar certos de uma interpretação de ano solar da ida-de radioativa obtida de análise de laboratório.

O relato de Gênesis não fornece respostas a muitas perguntas que gostaríamos de ver respon-didas, referentes à criação e à história da maté-ria elementar, mas apresenta alguma coisa vasta-mente mais importante: um Deus não limitado pelo tempo nem pelo espaço, que é superior à matéria e dela independente, um Deus que pode num instante arranjar um mundo de átomos que Lhe sirvam aos propósitos, um Deus que, median-te a manifestação de Sua vontade, pode criar vastas quantidades de matéria elementar organiza-da na estrutura da superfície e na vida orgânica complexa de um planêta habitado.

Ainda mais incompreensível é o conhecimen-to de que o supremo objeto da preocupação dêsse Deus, é o homem; de que todos os Seus recur-sos estão em disponibilidade para a ajuda ao ho-mem, e que Ele ama cada um de nós e de nós cuida como se não existisse outro objeto de Seu amor. <sup>16</sup> Um propósito do relato do Gênesis é levar-nos a demonstrar o que a fé implícita e ativa nestas verdades pode realizar na vida hu-mana.

#### **REFERÊNCIAS**

1. Gênesis 1:2
2. A presença de água subentende pelo menos uma at-mosfera de vapor de água.
3. *The S. D. A. Bible Commentary*, Vol. I, pág. 209.
4. Existem 384 milhões, de milhões, de milhões, de mi-lhões de átomos numa vasilha da capacidade de cinco litros de água.
5. Existem apenas 92 espécies diversas de átomos na ma-téria da Terra. A quantidade total de isótopos dêsses átomos não passa de 329.
6. Sra. Ellen G. White, *Testimonies*, Vol. VIII, pág. 258.
7. Salmo 33:9.
8. Gênesis 2:21 e 22.
9. Sra. Ellen G. White, *Educação*, pág. 128.
10. Êxodo 20:11.
11. *International Geophysical Year* (documento 124 da Im-prensa Nacional dos Estados Unidos), pág. 20. (1956)
12. Gênesis 1:16.

13. William T. Skilling e Robert S. Richardson, *A Brief Text in Astronomy* (Nova York: Henry Holt e Cia. Inc., 1954), págs. 204 e 195.
14. *Idem*, págs. 267-271.
- Astrophysics* J. A. Hynek, editor (Nova York: McGraw-Hill Book Company, Inc., 1951) cap. 13.
- O Dia Escuro de 19 de maio de 1780, pode haver sido causado pela passagem da Terra através de incumum densa região de matéria interestelar. No dia seguinte foi observada uma escória preta na superfície de tanques de águas tranqüilas e de recipientes que con-

tinham água. Ver *Source Book for Bible Students*, págs. 134-141.

15. Serge A. Korff, "The Origin and Implications of the Cosmic Radiation", *American Scientist*, Vol. 45, (setembro de 1957), pág. 281.
- Philip Morrison, "On the Origins of Cosmic Rays", *Reviews of Modern Physics*, Col. 29 (abril de 1957), pág. 235.
16. Sra. Ellen G. White, *Vereda de Cristo* (edição de bolso), pág. 100.

## PASTOR - Pastoreio do Rebanho



### Descobrir Interessados em Nossos Cultos

CHARLES M. MELLOR

Pastor, Igreja Adventista do Sétimo Dia de Oakland Oriental

UM problema que se apresenta a tôdas as igrejas adventistas progressistas é o de entrar em contato com os estranhos que há em seu meio. Há muitas pessoas sinceras que freqüentam os nossos cultos de sábado e nutrem o íntimo anelo de melhor compreender a maneira cristã de viver e desejam manter mais intimidade com o povo de Deus. Muitas vêzes êles *entram e saem sem ser notados*.

Certo é que esta classe de pessoas não freqüenta a igreja regularmente. Muitas delas estão espiritualmente enfêrnas; mas com um pouco de animação da parte do ministro, instrutor bíblico ou de um atencioso obreiro leigo, muito bem pode ser realizado. Também existem muitas pessoas que vêm de outras igrejas adventistas. Adorarão em nossas igrejas sem se apresentarem, permanecendo, pois, anônimos. Como poderemos nós conseguir o nome e o enderêço dessas pessoas, sem constrangimento? Nas congregações maiores é quase impossível que o pastor conheça por nome todos os membros da igreja, de forma que é preciso ser cuidadoso ao perguntar se são visitantes.

Na igreja de Oakland oriental usamos três métodos para conseguir o nome de nossos amigos que freqüentam nossos cultos: São êles: (1) nosso livro de registo de visitantes que está na entrada da igreja; (2) os cartões de interrogatório de membros e visitantes postos nos bancos da igreja, juntamente com envelopes de dízimo; (3) os cartões de registo de visitantes, distribuídos a todos os presentes, geralmente uma vez por mês.

A maioria de nossas igrejas usa uma ou outra

espécie de registo de visitantes. Tôda boa loja de artigos religiosos evangélicos os tem a venda; alguns bem encadernados. Nossa igreja prefere um livro de fôlhas soltas. Tôda manhã de domingo, a página que contém os nomes de nossos visitantes do sábado anterior, é pôsto na escrivaninha do pastor. Os nomes são cuidadosamente estudados e os que têm enderêço são transcritos para cartões, para receberem uma visita pessoal. Bom plano é enviar um cartão de saudações a essas pessoas, mesmo que se trate de irmãos na fé, de outras igrejas.

Os cartões que mantemos nos bancos da igreja, juntamente com os envelopes do dízimo trazem impresso, num lado:

"AOS NOSSOS VISITANTES: Estendemo-vos cordiais boas-vindas e rejubilamos por terdes sido dirigidos a êste lugar de adoração. Convidamovos a voltar, e gostaríamos que nos fornecêsseis o nome e o enderêço, no espaço abaixo:

Por baixo do espaço reservado para o nome e o enderêço existem três anotações para serem assinaladas. São elas: ( ) Visitante, habitual ( ) Visitante de primeira vez ( ) Desejo unir-me à igreja.

Na outra face do cartão acha-se impresso: "AOS NOSSOS MEMBROS." Constam ao lado vários itens para informação do pastor. Alguns dêles são:

- ( ) Mudou-se para o enderêço supra.
- ( ) Necessita de auxílio espiritual.
- ( ) Deseja visita do pastor.
- ( ) Deseja batizar-se.
- ( ) Novo membro desta igreja.

- Está enfermo e pede visita.  
 Pede estudos bíblicos.

Neste lado do cartão há um espaço para o nome da pessoa e outro para o de quem fornece a informação. Alguns boletins de igreja contêm praticamente os mesmos itens de informações, mas verificamos que poucas são as pessoas que gostam de rasgar o seu boletim.

Uma vez por mês temos o costume de distribuir a cada pessoa da congregação um cartão especial de registo da frequência, quer sejam membros da igreja quer visitantes. Esse cartão que nos tem dado bom resultado, contém os seguintes dizeres:

“Temos a satisfação de dar-vos as boas vindas ao nosso culto e desejamos-vos as bênçãos de Deus ao virdes adorá-Lo neste santuário. Pedimos respondais às seguintes perguntas. Agradecidos!” Seguem-se quatro anotações para serem assinaladas:

- Sou membro desta igreja.  
 Sou membro da igreja de -----  
 Não pertenço a nenhuma igreja.

- Eu gostaria de fazer parte desta igreja.

Há um espaço para o nome, o endereço e o número do telefone. O cartão finda com a pergunta seguinte: “Quanto tempo pretende permanecer em nossa vizinhança?”

Este registo de visitantes provou ser o melhor meio de descobrir interessados, já experimentado por nós. Num sábado, doze pessoas pediram inclusão na igreja. Elas foram convidadas a frequentar a classe batismal. A princípio nossos membros da igreja não cooperaram muito bem; mas quando foi explicado que se os estranhos não os vissem preencher os cartões, isso poderia influenciá-los a não o fazerem eles próprios, praticamente todos os membros atenderam ao apelo.

Depois do culto os cartões de registo são separados por grupos: membros de nossa igreja, adventistas de outras igrejas e possíveis interessados. Os resultados deste sistema têm sido muito satisfatórios, pois encaminha os nossos esforços em favor de quem mais necessita de nosso auxílio e atenção.

## EVANGELISMO – Almas para Deus



### *A Ciência de Ganhar Almas [E o Problema do Livre Arbitrio Moral]*

WALTER SCHUBERT

Secretário adjunto, Associação Ministerial da Associação Geral

**A** CONQUISTA de almas é a mais elevada de todas as ciências. Sobre este grande tema, escreveu a mensageira do Senhor:

“A mais elevada de todas as ciências é a de salvar almas. A maior obra a que podem aspirar criaturas humanas, é a obra de atrair homens, do pecado para a santidade. Para a realização desta obra, é mister lançarem-se sólidos fundamentos. . . . Pede-se mais alguma coisa além da cultura do intelecto. A educação não se acha completa a menos que o corpo, a mente e o coração se achem igualmente educados. O caráter deve receber a devida disciplina, para seu inteiro e mais elevado desenvolvimento.” — *A Ciência do Bom Viver*, págs. 349 e 350.

Isto significa que o ministro deve estudar arduosamente a maior de todas as ciências: a con-

quista de almas. Muitos ministros são peritos na teologia sistemática, mas deram pouca atenção ao estudo da teologia prática, que abrange a ciência de ganhar almas. Um médico precisa estudar vinte anos em diferentes escolas antes de habilitar-se para o exercício de sua profissão. Mas isso não é ainda tudo. Tem ele que manter-se a par dos progressos da ciência médica e seguir cursos de aperfeiçoamento a fim de ser médico mais competente e assim prolongar uns poucos anos mais a vida de seus pacientes. Quanto mais importante é que o ministro estude a ciência de salvar almas, pois está lidando, não com esta vida temporária de “oitenta anos”, mas com a vida eterna, quando a humanidade há de ser redimida de todas as enfermidades e da morte.

O ganhador de almas, à medida que avançam

os anos, está obrigado a fazer estudo de pesquisa e a trabalhar diligentemente a fim de ganhar mais pessoas para Cristo. Temos uma desafiadora declaração em Prov. 11:30: "O que ganha almas sábio é." O eficiente ganhador de almas possui o atributo de ser sábio. Significa isso que ele é perito na arte de ganhar almas por meio do estudo sempre progressivo e de constante experiência prática.

Enfrentamos hoje dificuldades crescentes no campo da conquista de almas. Crêem algumas pessoas ser inútil perder tempo, energia e dinheiro na tentativa de ganhar almas que não querem ser salvas. Em resultado disso alguns desanimaram e pediram para serem transferidos para outras espécies de trabalho denominacional que não esteja diretamente ligada à atividade de ganhar almas. Esse é o produto natural da falta de estudo e de experiência na ciência de salvar almas. Em alguns casos, esta decisão é tomada porque um ministro tentou ganhar almas mediante suas próprias forças e capacidade.

Quando estive em Londres faz agora dois anos, notei o seguinte lema na fachada de uma igreja presbiteriana: "As dificuldades são apenas escadas para o êxito das pessoas pensantes." Para o homem que tem amor às almas, as dificuldades e as perplexidades no evangelismo são apenas um repto para galgar maiores alturas na escada do êxito evangélico.

#### **Por que o Ganhar Almas é uma Ciência?**

Ganhar almas é uma ciência porque "a fim de guiar as almas a Jesus tem que haver um conhecimento da natureza humana e um estudo da mente humana." — *Testimonies*, Vol. IV, pág. 67. Os pontos essenciais aí mencionados claramente indicam que o ministro tem que ser fervoroso estudante da psicologia cristã. Tem ele que prevalecer-se de todos os meios possíveis para compreender o comportamento humano, e por que os homens se decidem a seguir certas filosofias de vida e crenças religiosas.

Do livro *Evangelismo* aprendemos que o tratar com a mente humana é "o mais belo trabalho já confiado ao homem mortal." — Pág. 348. Por "o mais belo" entende-se o trabalho mais delicado, mais desafiador e mais emocionante. Tratar com almas por quem Cristo morreu é um trabalho muito delicado. Compreender a atuação da mente humana e o comportamento da natureza humana significa trabalho e estudo estafantes e, sobretudo, experiência prática. O conhecimento desta ciência é de importância capital na conquista de almas. Romanos 12:2 dá-nos o segredo — somente quando a mente do homem é transformada e renovada será ele capaz de compreender e aceitar a perfeita vontade de Deus.

O fator importante na conquista de almas, portanto, é saber por experiência própria como transformar e renovar o entendimento do homem

pelo poder do Espírito Santo, de forma que o Espírito o leve a querer ser filho de Deus. Noutras palavras, o homem que se dedica à conquista de almas, será estudante e observador aplicado da natureza humana e da intrincada mente humana, e estudará para conseguir o melhor meio de pôr essa mente sob a influência do Espírito de Deus.

#### **O Problema do Livre Arbítrio Moral**

A mente do homem foi dotada por Deus da faculdade da livre escolha. Possui ele vontade livre. Só o homem pode, em última instância, decidir a quem seguirá e obedecerá — o Cordeiro de Deus ou a satânica serpente. É-nos dito em Efésios 6:11 e 12 que o homem é constantemente assaltado pelo espírito das trevas. Satanás sutilmente busca induzi-lo a rebelar-se contra a vontade de Deus. Simultaneamente, o Espírito Santo também está lutando com a mente do homem para persuadi-lo no sentido do uso acertado de sua livre vontade, para resistir aos desejos da mente carnal e das influências malignas. Deus não compelirá o homem a obedecer-Lhe; Satanás não pode forçar o homem a seguir o seu ardil. Tão somente o homem é quem tem que fazer a decisão final em favor de Deus ou contra Deus.

Examinemos uma vez mais a mente humana. Inspirado pelas ardilosas sugestões de Satanás, diz o homem de si para si: "Não há Deus; portanto, não preciso obedecer-Lhe." Sua mente consciente registra Não, a mente subconsciente registra Sim, porque todo homem nasce com a idéia inata de um Ser Supremo. Um conflito mental resulta desta contradição íntima, e o homem está em guerra consigo mesmo. O homem pode vencer essa luta e suas resultantes desordens emocionais e nervosas, e restaurar a paz da mente somente na medida da restauração da harmonia entre ele e seu Criador. Em essência, a rebelião, que é pecado, está rompendo uma relação com Deus. A salvação é a reconciliação.

#### **Empatia Evangélica**

A fim de salvar uma alma tem a pessoa que estudar a condição espiritual, social e econômica do indivíduo que o ganhador de almas busca encaminhar para Cristo. Este problema espiritual de salvação pessoal é analisado em Efésios 2:1 a 3, 11 e 12: "E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, em que, noutro tempo, andastes segundo o curso dêste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência, entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também." "Portanto lembrai-vos . . . que naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e es-

tranhos aos concêrto da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo.”

Por natureza, o homem é dominado pelo espírito do príncipe das potestades do ar. É desobediente, alienado da igreja, estranho às promessas de Deus, e sem esperança no mundo. Neste ponto é que o ministro tem que usar a empatia, ou seja, a arte do desvio da vida interior própria para aceitar conteúdo psíquico diferente. A fim de compreender a mente e os sentimentos do outro homem, e por que êle atua como o faz, o verdadeiro ganhador de almas tem que situar-se na posição dêsse homem e tratar de olhar através de seus olhos. Deve êle considerar a vontade divina para com êsse homem, conforme está descrita em Apoc. 18:4: “Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.” Sômente por meio de estudo secundado de oração, podemos nós adotar um plano de ação que levará os homens à mais alta norma descrita em Apoc. 14:12: “Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.”

É uma ciência maravilhosa que nos ensina a tirar o pecado, a indiferença pela salvação ou o preconceito contra a verdade, e modificar a atitude da mente para a de ativo amor a Deus e obediência aos Seus mandamentos. As experiências científicas podem ser demonstradas em tubos de ensaio; mas a ciência de salvar almas, que é a vitória de Deus sôbre o poder satânico de dominar a mente humana, é diariamente demonstrado pelo evangelismo.

### **Métodos Satânicos de Obstar a Salvação de Almas**

A fim de desviar o homem da beleza da harmonia com a vontade de Deus, Satanás atua na mente do homem — a sede das livres vontade e escolha. Emprega êle dois métodos diversos de cegar e paralisar a mente humana, segundo seja o tipo da pessoa com que lida. O primeiro é encontrado em II Coríntios 4:4. “Nos quais o deus dêste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo.”

A razão apresentada por que os incrédulos não podem ver a luz do evangelho é que Satanás lhes cegou a mente, e o cego não pode ver. Como realiza Satanás isso? “Nos últimos dias sobreirão tempos trabalhosos, porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, ir-reconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Dêstes afasta-te, porque dêste número são os que se introduzem pe-

las casas e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências: que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade. E como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também êstes resistem à verdade, sendo homens corrotos de entendimento e réprobos quanto à fé” (II Tim. 3:1-8).

O apóstolo enumera aí uma lista de vinte pecados com que a mente das pessoas está contaminada e cegada. O pecado separa de Deus. O pecado desorganiza e desvia as belezas e alegrias de uma consciência esclarecida e de uma vida feliz. O homem que é dominado por alguns dêsses vinte pecados ou por todos, está tão cegado que se oporá à verdade porque sua mente está corrompida. Mesmo que uma mente semicontaminada ouça a verdade, nunca a compreenderá e muito menos aceitará a mensagem.

Observai o pecador do século XX, cegado por Satanás. É êle, inconsciente ou conscientemente, transgressor da lei de Deus. Fuma, bebe e viola impunemente todos os mandamentos de Deus. Sua vida familiar é infeliz porque tem de recorrer à falsidade a fim de encobrir a sua infidelidade à espôsa. Como resultado dessa espécie de vida tem os nervos alquebrados, é intolerante, impaciente, impuro, e a família inocentemente sofre com isso. Os pecadores sempre se escondem de Deus, como fizeram Adão e Eva, porque o pecado os separa de Deus. Essa espécie de homem é, via de regra, indiferente para com os assuntos religiosos e desviará os passos para evitar as reuniões religiosas. O pecado cegou-o para as suas necessidades espirituais. Que pode o ganhador de almas fazer para influenciar para o bem essa mente pervertida?

Por outro lado, muitas pessoas há que são moralmente sinceras e odeiam o pecado, e a quem Satanás não pode induzir a deliberadamente pecar com o fito de rebelarem-se contra a verdade. Para essas pessoas possui êle um segundo método sutil. Em vez de cegar-lhes o entendimento, paralisa-lhes a mente. Achamos isto em Apoc. 14:8 e 17:2. “E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a tôdas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.” “Com a qual se prostituíram os reis da Terra; e os que habitam na Terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição.”

Satanás embebedou os habitantes do mundo com o vinho da “prostituição” de Babilônia. A pessoa que está sob a influência de vinho ou álcool não pode raciocinar lúcidamente nem compreender com clareza.

Analisemos a significação dêste passo de Apoc. 17:2: “se embebedaram com o vinho da sua prostituição.” Que simboliza o vinho adulterado? Em I Coríntios 11:27 e em S. Mat. 26:27-29 encontramos que o vinho puro é símbolo do sangue de Cristo, que foi vertido para a sal-

vação dos homens. Este símbolo do sangue de Cristo, o vinho puro, no sentido bíblico representa a verdadeira doutrina de salvação de Cristo. Satanás leva as pessoas a beberem o vinho da "prostituição." Ele os embebeda com um plano de salvação adulterado, e as pessoas crêem que o erro seja a verdade, e a verdade, erro. Este é o motivo de, quando o evangelista apresenta a verdade, tantas pessoas cultas, da chamada alta classe, rejeitarem-na. Beberam elas avidamente e por longo tempo da fonte do erro que lhes incute um senso de salvação. Isso lhes faculta viverem como lhes aprás, e incapacita-os para verem a verdade, porque estão embebedados com doutrinas falsas.

"Satanás tem operado com poder enganador, introduzindo uma multiplicidade de erros que obscurecem a verdade. O erro não pode subsistir por si mesmo, e se extinguiria de pronto, não se apassaria como parasita à árvore da verdade. O erro tira sua vida da verdade de Deus. As tradições dos homens, como germes que pairam no ar, agarram-se à verdade de Deus, e os homens as consideram como parte da verdade. *Mediante falsas doutrinas, Satanás consegue terreno onde firmar-se, e cativa a mente dos humanos, fazendo com que se apeguem a teorias que não têm fundamento na verdade.* Os homens ensinam ousadamente como doutrinas mandamentos de homens; e à medida que a tradição caminha de século para século, *vai adquirindo poder sobre o espírito humano.* O tempo, todavia, não torna o erro verdade, nem tampouco seu peso opressivo faz com que a planta da verdade se mude em parasita. A árvore da verdade dá seu próprio, genuíno fruto, mostrando sua verdadeira origem e natureza. A parasita do erro também produz seu fruto, e torna manifesto que seu caráter é diverso da planta de origem celeste. É pelas falsas teorias e as tradições, que Satanás obtém poder sobre a mente do homem." — *Evangelismo*, pág. 589. (Grifo nosso.)

Tomai por exemplo uma típica senhora protestante, fiel membro de sua igreja. Conquanto haja aceitado com prontidão uma falsa doutrina

de redenção, sua religião oferece a salvação e o céu sem muito esforço nem sacrifício da sua parte. Oportunamente entra ela em contato com a verdade de Deus. Ela não se oporia a ser adventista se a igreja fôsse popular. Mas o pensamento de ser desprezada pelos amigos, por ingressar nessa igreja impopular, que observa o chamado sábado judaico, é mais do que ela possa suportar. Além disso, a questão do viver sadio e do vestuário modesto não lhe faz apêlo algum ao gosto nem à vaidade. O Espírito de Deus prossegue apelando ao seu coração para seguir a luz recebida. Assim é que, para acalmar a consciência, examina ela a Bíblia, não para encontrar a verdade, mas para provar que a verdade é erro. Agora, o problema é o seguinte: Como tratará o ganhador de almas com essa mente, paralisada com a falsa doutrina da pseudosalvação? Como pode ela ser guiada para ver a verdade em sua beleza ampla, tal como é em Jesus, nosso Senhor?

Em todo processo de ganhar almas entramos em luta aberta com Satanás, que é poderoso e sábio, e opera com tôda a subtileza e inteligência para enganar tantos quantos possa. Satanás também trabalha para, se possível, impressionar as comissões com as supostas dificuldades intransponíveis, a fim de evitar que os planos de evangelização sejam executados. Impressiona os obreiros para desviá-los do desejo de se empenharem no evangelismo. Também faz com que os ministros se empenhem de maneira tal com obrigações de menor importância, embora necessárias, que negligenciem a atividade de conquista de almas.

Vemos, assim, que a ciência de salvar almas abrange o conhecimento da natureza humana e o estudo da mente, como vencer o poder de Satanás, e como ganhar pessoas para Cristo. Significa estudo árduo e constante, muita oração, trabalho ardoroso e incessante.

(Na próxima edição de *O Ministério* buscaremos uma solução para frustrar os dois métodos de Satanás, apresentados neste artigo. Precisamos aprender a tratar com as pessoas cuja mente ficou cegada pelo pecado).

---

LUTA ENTRE A FALSA CIÊNCIA E A RELIGIÃO. — "Fui advertida de que daqui em diante teremos contínua contenda. A chamada Ciência e a Religião achar-se-ão em campos antagonicos, porque os homens finitos não compreendem o poder e a grandeza de Deus. Estas palavras da Escritura Sagrada foram-me apresentadas: 'Dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si'. Isto se verá certamente entre o povo de Deus, e haverá pessoas incapazes de perceber as mais maravilhosas e importantes verdades para este tempo, verdades essen-

ciais à sua própria segurança e salvação, ao passo que assuntos que, em comparação, são como simples átomos, assuntos em que mal existe uma partícula de verdade, são demoradamente considerados, e engrandecidos pelo poder de Satanás de modo a fazê-los parecer da máxima importância." — *Evangelismo*, pág. 593.

"A falsamente chamada Ciência, está correndo o fundamento dos princípios cristãos; e aqueles que se achavam outrora na fé se afastam dos marcos bíblicos, e se divorciam de Deus ao passo que pretendem ainda ser Seus filhos." — *Idem*, pág. 362.



## A Ciência e a Religião

**PROVAS RECENTES DA SABEDORIA E DO PODER DE DEUS.** — “No estudo das Ciências, também, devemos obter conhecimento do Criador. Toda a verdadeira Ciência não é senão uma interpretação da escrita de Deus no mundo material. A Ciência traz de suas pesquisas novas provas da sabedoria e poder de Deus. Corretamente entendidos, tanto o livro da Natureza como a Palavra escrita nos familiarizam com Deus, ensinando-nos algo das sábias e benfazejas leis mediante as quais Ele opera.” — *Patriarcas e Profetas*, pág. 666.

**ABRE A MENTE PARA VASTOS CAMPOS DE IDÉIAS.** — “Deus é o autor da Ciência. As pesquisas científicas abrem ao espírito vasto campo de idéias e informações, habilitando-nos a ver Deus em Suas obras criadas. A ignorância pode tentar apoiar o ceticismo, apelando para a Ciência; em vez de o sustentar, porém, a verdadeira Ciência contribui com novas provas da sabedoria e do poder de Deus. Devidamente compreendidas, a Ciência e a Palavra escrita concordam entre si, deitando claridade uma sobre a outra. Juntas, conduzem-nos para Deus, ensinando-nos algo das sábias e benéficas leis por que Ele opera.” — *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, pág. 383.

**UM AUXÍLIO PARA COMPREENDER A DEUS.** — “Os mais poderosos intelectos da Terra não podem compreender a Deus. Os homens podem estar sempre a pesquisar, sempre a aprender, e ainda há, para além, o infinito. Todavia as obras da criação testificam do poder e grandeza de Deus. . . . Aquêles que tomam a Palavra escrita como seu conselheiro, encontrarão na Ciência um auxílio para compreender a Deus. ‘As Suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o Seu eterno poder, como a Sua divindade, se entendem e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas.’” — *Patriarcas e Profetas*, pág. 53.

**SERVA DA RELIGIÃO.** — “Deve haver escolas alicerçadas nos princípios, e controladas pelos preceitos, da Palavra de Deus. Outro espírito tem que haver em nossas escolas, para animar e santificar cada ramo da instrução. . . . Podemos esperar a presença do instrutor celestial. Podemos ver o Espírito do Senhor derramado como

nas escolas dos profetas, e todo objeto partilhar de uma divina consagração. A Ciência será então, como foi para Daniel, a serva da religião.” — *Fundamentals of Christian Education*, pág. 99.

**EDUCAÇÃO SUPERIOR.** — “Há muita conversa referente à educação superior, e muitos supõem que esta consista totalmente em uma educação nas Ciências e Letras; mas isto não é tudo. A mais elevada educação inclui o conhecimento da Palavra de Deus, e é compreendida nestas palavras: ‘Que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo a Quem enviaste’. S. João 17:3”. — *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, págs. 40 e 41.

**CIÊNCIA A SER PROVADA POR UMA NORMA INFALÍVEL.** — “Deus quer que estudemos enquanto nos acharmos no mundo. Deve aproveitar-se toda ocasião de adquirir cultura. As faculdades precisam ser fortalecidas pelo exercício, a mente cultivada e ampliada por meio de esforçado estudo; mas tudo isto se pode fazer, enquanto o coração se vai tornando fácil presa do engano. É preciso que se comunique à alma a sabedoria do alto. É a exposição da Palavra de Deus que ‘dá luz; dá entendimento aos simples’. Sal. 119:130. Sua Palavra é dada para nossa instrução; nada há nela que seja falho ou de molde a orientar mal. A Bíblia não é para ser provada pelas idéias humanas quanto à Ciência, mas a Ciência deve ser submetida à prova da infalível norma.

Todavia o estudo da Ciência não deve ser negligenciado. Precisam-se livros para isto, mas os mesmos devem estar em harmonia com a Bíblia, porquanto esta é a norma. Livros desta natureza devem substituir muitos dos que andam atualmente nas mãos dos alunos.” — *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, pág. 383.

“Especulações filosóficas e pesquisas científicas em que Deus não é reconhecido, estão tornando céticos a milhares. Nas escolas de hoje são cuidadosamente ensinadas e amplamente expostas as conclusões a que os doutos têm chegado em resultado de suas investigações científicas; por outro lado é francamente dada a impressão de que, se êsses homens estão certos, não o pode estar a Bíblia. O ceticismo exerce atração sobre o espírito humano.” — *Idem*, pág. 339.